

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR:
DESAFIO DO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA

FRANCINE ERNEST APPOLLO

METODOLOGIA ATIVA E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO:
narrativas sobre o Programa Aprendiz Legal

SÃO LEOPOLDO

2017

Francine Ernest Appollo

METODOLOGIA ATIVA E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO:
narrativas sobre o Programa Aprendiz Legal

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão e Supervisão Escolar, pelo Curso de Especialização em Gestão e Supervisão escolar: desafios do Trabalho coletivo na escola, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora Dr. Prof^ª. Patrícia Grassel

São Leopoldo

2017

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por permitir tantas oportunidades na minha vida; a minha família que sempre me apoiou; e aos amigos que sempre estiveram dispostos a ouvir as minhas histórias e o meu entusiasmo pela profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Patrícia Grasel que me apoiou no momento da construção deste trabalho e da delimitação de meus objetivos de pesquisa; aos colegas do CIEE-RS, Débora Almeida e Wagner Corrêa, que contribuíram muito para que este trabalho acontecesse, compartilhando experiências e ideias; e aos teóricos Tião Rocha, Viviane Mosé e José Pacheco, que através de seus livros, entusiasmaram-me a buscar respostas aos questionamentos que surgem dia após dia quando pensamos e refletimos sobre a educação.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho explicita os resultados de um estudo que buscou compreender o desdobramento da proposta de metodologia ativa na aprendizagem de adolescentes e jovens do Programa Aprendiz Legal do Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS). A pesquisa, de cunho quanti-qualitativo, foi desenvolvida com 183 (centro e oitenta e três) aprendizes ingressos e egressos do Programa, e apresenta as suas narrativas sobre o período de aprendizagem. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida a partir de mineração de dados, ou seja, da seleção dos termos mais presentes nas narrativas desses aprendizes. Com base na análise dos dados, a pesquisa buscou compreender as implicações da proposta pedagógica subjacente ao Programa Aprendiz Legal para o desenvolvimento de aprendizagens. A pesquisa salienta a importância de programas de inserção do jovem no mundo do trabalho que contemplem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no contexto profissional, estudantil, familiar e social, não se restringindo ao ensino de técnicas específicas.

Palavras-chave: Programa Aprendiz Legal. Metodologia ativa. Ensino. Aprendizagem significativa. Competência. Habilidades.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Mapa mental Programa Aprendiz Legal.....	14
QUADRO 2 - Mandala da Metodologia Telessala.....	16
QUADRO 3 - Aplicativo SOBEK.....	24
QUADRO 4 - Agrupamento de termos (mineração).....	25
QUADRO 5 - Faixa etária dos respondentes.....	28
QUADRO 6 - Gênero dos respondentes.....	29
QUADRO 7 - Escolaridade dos respondentes.....	29
QUADRO 8 - Situação profissional dos respondentes.....	30
QUADRO 9 - Renda familiar dos respondentes	31
QUADRO 10 - Conjuntura familiar dos respondentes.....	31
QUADRO 11 - Percepção dos respondentes sobre o Programa Aprendiz Legal.....	32
QUADRO 12 - Diagrama de representação visual - Mineração de dados.....	34
QUADRO 13 - Mapa mental: visão geral da pesquisa.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 TEMA	09
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	09
1.3 PROBLEMA	09
1.4 OBJETIVOS	10
1.4.1 Objetivo Geral	10
1.4.2 Objetivos Específicos	10
1.5 JUSTIFICATIVA	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 PROGRAMA DE APRENDIZAGEM – PROGRAMA APRENDIZ LEGAL.....	15
2.1.1 Metodologias ativas.....	18
2.1.1.1 Competências, habilidades e atitudes desenvolvidas nos aprendizes....	21
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – TABULAÇÃO GRÁFICA DA PESQUISA OBJETIVA	41
APÊNDICE B – NARRATIVAS DOS RESPONDENTES	46
APÊNDICE C– RESUMO PARA BANCA	65
ANEXO A – PORTARIA DO MTE Nº 723	70
ANEXO B - LEI FEDERAL Nº 8.069	73

1 INTRODUÇÃO

A questão da integração do jovem ao mundo do trabalho é tema de vários debates e alvo de políticas públicas que visam o acesso ao direito à renda, ao exercício da cidadania e a autonomia dos sujeitos. Muitas iniciativas para essa integração são realizadas em diferentes modalidades e espaços, sendo uma delas sancionada em lei – a Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000). Atendendo ao que está disposto na lei, existem vários programas de aprendizagem no país que objetivam a integração do jovem ao trabalho formal. O programa escolhido para subsidiar este trabalho foi o Programa Aprendiz Legal, implementado pelo Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

Este trabalho estudou a metodologia ativa na aprendizagem cuja base conceitual é a Teoria Construtivista¹ através das narrativas de adolescentes e jovens ingressos e egressos do Programa. A metodologia ativa, no Programa Aprendiz Legal, busca provocar os adolescentes e jovens a encontrar e a buscar respostas a partir dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o ingresso e a permanência no mundo do trabalho. Este trabalho objetiva compreender **quais as implicações da proposta pedagógica do Programa Aprendiz Legal² para o desenvolvimento de aprendizagens dos adolescentes e jovens atendidos?**

Para responder a esse questionamento, foram analisadas narrativas de adolescentes e jovens ingressos e egressos do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS, buscando compreender quais competências, habilidades e atitudes foram desenvolvidas, verificando assim as implicações de uma metodologia que coloca o aprendiz como sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento. Além disso,

¹ O construtivismo é uma teoria que tenta explicar esse processo de aprendizagem estudando as relações entre o indivíduo e o meio. É uma das correntes empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio (Carretero, 2002, p 10).

² A proposta pedagógica do Programa Aprendiz Legal está embasada na metodologia Telessala. De acordo com a metodologia Telessala, o instrutor de aprendizagem é o mediador e o adolescente e o jovem no centro e como protagonista da aprendizagem e da sua vida. Segundo a proposta pedagógica, o espaço do encontro de aprendizagem é um ambiente descontraído, acolhedor e produtivo em que todos querem retornar para aprender. Nesse ambiente de aprendizagem, a metodologia sugere estratégias pedagógicas para conectar os conteúdos do ambiente escolar e da prática do trabalho, sem repetir métodos e conhecimentos construídos na escola, de modo que eles ganhem significado e gerem questões que serão trabalhadas como temas geradores dos encontros e organizadas em unidades de currículos determinados cujos temas são determinados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (Adaptado do *Guia Aprendiz* da Fundação Roberto Marinho, 2015).

verificou-se também o perfil dos respondentes e as mudanças ocorridas entre a entrada e saída do Programa no caso dos egressos.

O presente estudo está estruturado em 06 (seis) capítulos. O primeiro capítulo contempla a delimitação e importância do tema investigado bem como a metodologia utilizada na pesquisa. O segundo capítulo apresenta o histórico do Programa Aprendiz Legal no Rio Grande do Sul, a Lei da Aprendizagem que baliza as definições do Programa, a origem desse modelo de programa, dados quantitativos de aprendizes no Brasil, a base metodológica do Programa e a sua relação com as premissas legais. O terceiro capítulo destina-se ao enfoque das metodologias presentes na atualidade como, por exemplo, a proposta de sala invertida e o conectivismo, que tratam de aprendizagens em tempos de sociedade em rede. O quarto capítulo destina-se ao detalhamento da metodologia utilizada na realização da presente pesquisa e suas ferramentas. O quinto capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa; e o sexto e último capítulo apresenta as considerações finais relativas a todo estudo elaborado.

1.1 TEMA

A eficácia da metodologia ativa na aprendizagem dos adolescentes e jovens do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS através da mediação e da contextualização desse aprendiz em um espaço em que todos são detentores de algum conhecimento.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este trabalho buscou analisar a ligação entre a metodologia do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS e as narrativas de aprendizes ingressos e egressos no Programa em turmas das Unidades de Porto Alegre e de São Leopoldo.

1.3 PROBLEMA

Quais as implicações da proposta pedagógica do Programa Aprendiz Legal para o desenvolvimento de aprendizagens dos adolescentes e jovens atendidos?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender as implicações do Programa Aprendiz Legal e sua relação com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de adolescentes e jovens em sua inserção no mundo do trabalho.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a. Analisar como a metodologia do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS propõe o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos aprendizes;
- b. Identificar as narrativas dos aprendizes referentes às expectativas do programa;
- c. identificar o perfil aprendizes ingressos e egressos participantes do programa a fim de acompanhar as competências, as habilidades e as atitudes desenvolvidas no decorrer do Programa.

1.5 JUSTIFICATIVA

Embora as pesquisas em educação tenham avançado nas últimas décadas, sabe-se que os índices que mensuram o nível de proficiência dos alunos no sistema educacional em conteúdos básicos são baixos. É uma premissa que, para a aprendizagem realmente ser significativa, ela precisa fazer sentido para quem aprende. Porém, essa não é uma realidade tão presente nos espaços de aprendizagem. Tendo em vista a necessidade de aquilatar mais qualidade ao processo de ensino, este trabalho analisa a metodologia do Programa Aprendiz Legal, baseada na construção do conhecimento e na mediação. Embora o Programa não faça parte do sistema educacional básico, ele tem como objetivo a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atitudes para o mundo do trabalho.

Este estudo possibilitou um olhar para metodologias de ensino mais modernas, voltado para uma ressignificação do ensino ao equalizar os conteúdos e a metodologia utilizada às necessidades dos aprendizes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ressignificação do ensino é extremamente importante ao evidenciar que a aprendizagem não é única e exclusivamente oportunizada na escola, mas, sim, que acontece o tempo todo e que todos aprendemos e ensinamos ao sermos mediadores do conhecimento em algum momento. O programa estudado nesta monografia, tem por objetivo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para jovens de 14 a 24 anos, e portadores de deficiências, que estão sendo inseridos ao mercado de trabalho através da lei 10.098/2000 mediante a capacitação técnico-profissional perfazendo teoria e prática.

O Programa Aprendiz Legal, desenvolvido pelo CIEE-RS em parceria com a Fundação Roberto Marinho, tem como pressuposto teórico a mediação e a construção do conhecimento, valorizando o conhecimento de mundo de cada sujeito. A metodologia Telessala do programa de aprendizagem é inspirada em Freire (2000) e sua teoria chamada *Pedagogia Libertadora* quando afirma que “ensinar não é somente transmitir conhecimento e sim, proporcionar que o aluno aprenda de dentro para fora”. Outro momento em que se evidenciou a influência de Paulo Freire na metodologia, encontra-se na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996) em que nos diz: “Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]”.

Wenger (1998) também nos apresentou grande referência em sua teoria contemporânea da aprendizagem, trazendo a prática presente ao aprendizado, compreendendo também que a mediação faz parte de diversos espaços, como na citação a seguir:

a participação, aqui, refere-se não apenas a situações locais de envolvimento em certas atividades e com certas pessoas, mas a um processo mais abrangente de ser participante ativo das práticas de comunidades sociais e construir identidades em relação a essas comunidades. A participação em uma turma da pracinha ou uma equipe de trabalho, por exemplo, é um tipo de ação e uma forma de pertencimento. Essa participação molda não apenas o que fazemos, mas também quem somos e como interpretamos o que fazemos (WENGER, 1998, p. 79).

Compreende-se, portanto, que a aprendizagem não está necessariamente atrelada à escola como pensava-se há alguns anos, mas que acontece em espaços e com públicos distintos em algum tipo de prática social. Nesse sentido, a partir da troca de experiências e do conhecimento de mundo de cada um, a aprendizagem

pode acontecer. Essa prática nada mais é do que a mediação acontecendo; a mediação faz parte de diferentes espaços como em casa, na comunidade, na família e na escola. A prática de mediação pressupõe o respeito à autonomia e ao saber do outro. Freire (1996), discorre em toda sua obra sobre o respeito à autonomia do ser educado:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p.34).

Para Freire, a autonomia não é um favor a nenhum sujeito e sim uma forma de aprimoramento de habilidades. O professor que não compreende a necessidade de transgredir dos educandos e limita sua prática pedagógica ao valer-se de metodologias obsoletas e conteudistas, não exercitando o pensar dos sujeitos. Freire (1968) ainda nos traz conceito de *Pedagogia Libertadora*, baseado em um modelo de ensino problematizador, que tem um recorte muito próximo à metodologia do Programa Aprendiz Legal, quando se refere à transformação social.

Educação libertadora, a qual valoriza o diálogo e desmistifica a realidade é posta em prática. Com isso, objetiva-se a transformação social por meio de uma prática conscientizadora e crítica. Neste contexto problematizar não se restringe a apenas apresentar questões, ultrapassando estas até chegar à discussão dos conflitos que fazem parte e mantém o problema apresentado (FREIRE, 1968, p. 34).

A educação libertadora já apresentava traços das metodologias mais atuais que estimulam o jovem a buscar perguntas e reflexões ao invés de respostas prontas. Essa prática estimula o jovem a ser um sujeito reflexivo, instigador de possibilidades e atuante na sociedade. Sendo assim, este sujeito também se torna um mediador que corresponde perfeitamente a algumas das capacidades citadas por Perrenoud (2000), em sua obra *10 Novas Competências para Ensinar*. A primeira competência de Perrenoud, 2000, organizar e dirigir situações de aprendizagem (p. 23) exige do educador o planejamento de situações verossímeis

em que o sujeito interaja sobre alguma coisa, pois é a partir de sua participação concreta que acontece a aprendizagem significativa. Ausubel (1980) considera a história do sujeito e ressalva o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com o autor, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. Ausubel (1980) é incisivo nas primeiras páginas do livro *Psicologia Educacional* ao dizer que "o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece".

As situações de aprendizagem, nessa perspectiva, oportunizam a vivência da aprendizagem, permitindo ao mediador, nessa situação, perceber as progressões de aprendizagem de forma individual. A terceira competência de Perrenoud (2000), conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, (p. 55) tem um alinhamento explícito com a metodologia do Programa Aprendiz Legal que visa oportunizar diferentes momentos para a aquisição do aprendizado a partir da interação social, da produção individual, da problematização e da avaliação da aprendizagem.

O papel do mediador de aprendizagem no Programa Aprendiz Legal é fundamental, pois precisa conhecer a metodologia para aquilatar sentido às suas intervenções; e essa competência é desenvolvida através da sua própria formação continuada como nos mostra Perrenoud (2000) na décima competência necessária para ensinar, administrar sua própria formação continua, (p. 155). Mosé (2013) também cita em sua obra *A escola e os desafios contemporâneos* que "o professor não é aquele que sabe tudo, mas é aquele que se interessa por tudo, que se dispõe a conhecer junto com os alunos", fazendo menção às mudanças e à escola que é um espaço vivo, de troca e de produção de saberes, sendo o lugar onde se aprende por meio da ação e não da passividade.

Pensando na perspectiva de construção do conhecimento, podemos relacionar o conceito abordado por Siemens (2004), onde ele aborda o **Conectivismo** que tem como definição:

A integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos

(dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento (Siemens, 2004).

Tendo como aplicabilidade no processo de aprendizagem, concentrando-se na inclusão de tecnologias como parte da distribuição de cognição e de conhecimento, através das conexões estabelecidas sejam elas com outras pessoas, com bases de dados ou com fontes de informação. Enquanto outras teorias proporcionam uma atenção parcial ao contexto, o conectivismo distingue o caráter do conhecimento e das conexões com base no contexto.

Pensando nas relações dos conceitos abordados pelos autores presentes neste referencial teórico, tais como: Educação Libertadora, pedagogia de Autonomia, competências para ensinar, aprendizagem significativa, mediação e conectivismo, podemos relacionar com o programa de aprendizagem aqui estudado. Podemos compreender de uma forma global o programa aprendiz Legal através do mapa mental abaixo e de forma mais especificada no próximo capítulo desta pesquisa.

Quadro 1- Mapa mental Programa Aprendiz Legal



Fonte: autor (a)

2.1 PROGRAMA DE APRENDIZAGEM – PROGRAMA APRENDIZ LEGAL

Criada para garantir os direitos da juventude à capacitação profissional adequada ao trabalho, a Lei nº. 10.097/2000, ampliada e regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005, estabelece que todas as empresas de médio e de grande porte são obrigadas a contratar determinada cota de jovens, de 14 a 24 anos, como aprendizes de ofício por meio de contrato especial de trabalho e pelo tempo determinado de, no máximo, dois anos. No caso de aprendizes com deficiência, são garantidos direitos especiais de contratação e formação. O principal objetivo da Lei da Aprendizagem é oportunizar ao jovem o acesso ao primeiro emprego formal.

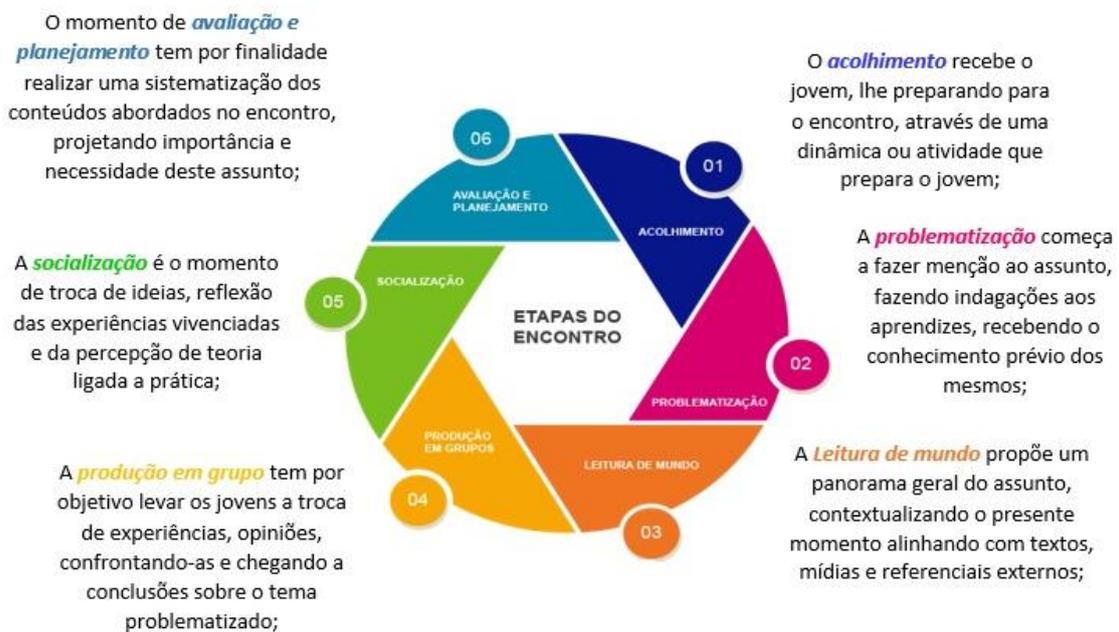
A Lei da Aprendizagem estimula a frequência escolar para que o jovem conquiste a escolaridade básica ao mesmo tempo em que dá início a formação profissional, favorecendo o desenvolvimento de um profissional mais preparado para o mundo do trabalho. Assim, os programas de aprendizagem visam promover o desenvolvimento de *competências, habilidades e atitudes* que levem os aprendizes a buscar novas soluções para responder aos diferentes desafios em sua vida pessoal e profissional, exercendo criticamente a cidadania e atuando com proficiência nas empresas. Os programas de aprendizagem viabilizam aos aprendizes a chance de iniciarem uma profissão e desenvolverem *competências, habilidades e atitudes* básicas para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho. Para as empresas, esses programas possibilitam a formação de um ativo humano com ideias novas, qualificado e engajado com seus objetivos estratégicos e suas culturas corporativas.

O programa Aprendiz Legal implementado pelo CIEE-RS em parceria com a Fundação Roberto Marinho, subdivide-se em teoria e prática. As primeiras 80 (oitenta) horas são apenas teóricas, contemplando um mês de encontros diários. Após a conclusão das horas iniciais, o jovem inicia a aprendizagem prática na empresa, perfazendo 04 (quatro) dias de prática por semana na empresa e 01 (um) dia de teoria na instituição formadora, no CIEE. O programa, nessa formatação, tem a duração de 17 (dezessete) a 24 (vinte e quatro) meses, dependendo do curso realizado.

O programa foi concebido pela Fundação Roberto Marinho e implementado em parceria com as entidades formadoras Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e a Gerar. Desenvolvida inicialmente para a implementação no Telecurso, a

Metodologia Telessala incentiva o participante a interagir com o conhecimento de forma dinâmica e crítica para se tornar protagonista de sua própria aprendizagem, e estimulava o instrutor a atuar como mediador da aprendizagem. A aprendizagem, nessa metodologia, constitui-se em seis movimentos – integração, contextualização, socialização, reflexão, prática e avaliação –, representando a forma da mandala (Quadro 2) que, por sua vez, remete à ideia do círculo, no sentido de unidade e integração.

QUADRO 2 – Mandala da Metodologia Telessala



Autor: Fundação Roberto Marinho (adaptado)

Na ideia do círculo, busca-se compreender a pedagogia da roda de Tião Rocha (2007) em que a roda privilegia o diálogo e a não exclusão. Todo o processo de aprendizagem, conforme Rocha, ocorre através das pessoas, dos seus saberes, dos seus fazeres e dos seus querereres. Segundo o autor (2007),

cada um é sujeito da aprendizagem com suas diferenças e experiências de vida, contribuindo com sua formação e a dos demais componentes da roda, em um espaço horizontal e igualitário. A Pedagogia da Roda nos ensinou que um ponto de vista é a vista a partir de um ponto (ROCHA, 2007).

Assim, os aprendizes e o instrutor formam um uma roda de conversa, propiciando um espaço de produção de trabalhos, trocas de aprendizagem, socialização, fortalecimento de autoestima e estabelecimento de vínculos. Tião Rocha (2007) ainda diz que

no exercício de manter os alunos interessados e combater a evasão, descobrimos a pedagogia da roda. Todo mundo se vê, não tem dono, a roda tem uma ideia que pertence a todo mundo, todo mundo é educador e a roda não faz eleição, faz consenso. Tudo que é levado à roda pode ser estudado e aprendido, só tem que organizar o momento. O que não queremos aprender hoje vamos aprender amanhã. Não exclui nada, não joga nada fora. Não tem seleção, não tem exclusão, não tem vitória da maioria. A roda constrói uma pauta, estabelece um processo, uma avaliação e faz a memória. Ela pensa, age e volta (ROCHA, 2007).

No espaço de mediação, cabe ao instrutor de aprendizagem tramitar entre os assuntos estabelecidos, identificando possibilidades de interagir, identificar afinidades e diversidades, investigando, debatendo, refletindo, avaliando e compartilhando aprendizagens a partir dos temas estruturantes que fundamentam a proposta pedagógica do Programa: *Trabalhabilidade, Diversidade e Juventude*. O centro é a *Vivência dos aprendizes*. A proposta pedagógica abre espaço para uma prática libertadora, de garantia de direitos, de diversidade.

O CIEE-RS é uma organização não-governamental de assistência social e entidade formadora do programa de aprendizagem, autorizada a implementar a lei da aprendizagem. Nesse contexto, não é possível dissolver a função social do Programa Aprendiz Legal do seu cunho educativo, ao provocar transformação, mudança e construção de saberes. O Programa também prevê a garantia de direitos em um território com tantos contrastes e diversidade cultural. Oliveira (1995, p. 9) aponta que “os grupos sociais vulneráveis poderiam ser definidos como aqueles conjuntos ou subconjuntos da população brasileira situada na linha da pobreza”, porém a vulnerabilidade se estende à raça, à orientação sexual, ao gênero, à etnia, à organização política e à diversidade opinião, não podendo ser classificado somente pela categoria econômica.

Toda essa heterogeneidade reafirma a necessidade de construção social dessa etapa vivida. No Brasil, nos deparamos com a ausência da adolescência a

muitos indivíduos, negligenciados nas camadas mais pobres da sociedade, ingressando no mercado de trabalho de forma precoce para o auxílio e o sustento familiar enquanto nas famílias com padrão de vida mais elevados, os adolescentes têm mais tempo para se ocuparem dos estudos. A Lei da Aprendizagem visa oportunizar a democratização do acesso à informação e a transformação social, pois os aprendizes encontrarão desafios muito semelhantes no ingresso ao mercado de trabalho independentemente das suas vulnerabilidades. Através da formação técnico-profissional e de oportunidades compatíveis ao seu desenvolvimento, garante uma bolsa aprendizagem ofertada pelas empresas aos aprendizes e os direitos trabalhistas correspondentes. Essa oportunidade dentro do programa de aprendizagem, aliada a uma metodologia que se propõe a trazer o jovem para o centro de sua própria aprendizagem, podendo trabalhar preceitos como *trabalhabilidade, diversidade e juventude*, contribui na formação do cidadão, estimulando o conhecimento de forma expressiva, ressignificando a forma de ensinar aprender.

2.1.1 Metodologias ativas

Nas duas últimas décadas do século XX, foi possível observar grandes mudanças nos campos socioeconômico, político, cultural, científico e tecnológico. As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação, sendo este um momento novo e rico de possibilidades (Gadotti, 2000). Pensar na educação nos dias atuais é um desafio visto que manter a atenção e o interesse dos alunos é algo de extrema dificuldade. Pensar em propostas diferenciadas para que a aprendizagem realmente aconteça faz parte da práxis de alguns educadores do século XXI que buscam metodologias que atendam esse objetivo. Uma metodologia que vem sendo muito explorada, mas que ainda não se faz muito presente na prática dos profissionais da educação é a *mediação*. Poucas pessoas compreendem a sua intencionalidade e como se tornar, de fato, um mediador.

A mediação deve ser um procedimento intencional que busque estimular a significação do conhecimento através do meio em que este indivíduo está inserido. A diferença do mediador para o professor tradicional está na premissa de que o mediador não é o detentor do conhecimento. O mediador é quem seleciona, organiza e planeja o aparecimento do estímulo de acordo com a situação que este deseja provocar. Já o professor tradicional tem um papel de proprietário do

conhecimento; e os alunos, os recebedores do conhecimento, e não participantes do processo de aprendizagem.

Segundo a revista *Sucesso Jovem*, a geração Z tem como característica uma necessidade extrema de interação e de exposição da sua opinião. Forma-se assim, uma geração que tem necessidades de se transformar. O documentário *A Educação do Nosso Tempo*¹ traz as transformações tecnológicas como uma das responsáveis pela transformação do ser humano, que se modifica através da sua capacidade de se adequar as condições adversas. Porém, a educação, presente neste contexto de mudanças, ainda carece de atenção. No *ranking* da Pearson Internacional, parte do projeto The Learning Curve² em 2012, posicionou o Brasil em 39º dentre 40 (quarenta) países avaliados pelas habilidades cognitivas e realizações educacionais. A necessidade de ressignificar a educação é evidente através dessa nova geração com uma visão de conhecimento e da aprendizagem mais interativa, sendo cada vez mais perceptível que o conhecimento não se dá só por vias institucionais, conforme a perspectiva tradicional.

O vídeo *Ele processou o sistema de Ensino de Ea* (2016), critica o sistema de ensino atual que ainda ocorre da mesma forma que há cem anos, embora haja a compreensão de que a aprendizagem é individual. Apresenta, também, as mudanças ocorridas em diversas áreas como nos automóveis e na tecnologia; o vídeo contempla a forma como a escola tem conduzido a aprendizagem, estabelecendo uma comparação entre a escola e a forma como a mesma limita seus alunos.

As metodologias ativas, presentes na aprendizagem da atualidade através da necessidade de adaptação à era da tecnologia, atendem a necessidade de resultar em aprendizado expressivo um ensino também significativo. Segundo Siemens (2004), "a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos", fazendo com que a aprendizagem também acontecesse de diversas maneiras (informalmente, através de comunidades de prática, de rede de pessoas e também de atividades relacionadas ao trabalho). Ainda para o autor, o conhecimento deixou de ser um conteúdo estático para um processo complexo,

¹ Documentário produzido pela Unowebtv, da Unochapecó (Universidade Comunitária da Região de Chapecó), tem o intuito de levantar questões relacionadas ao constante processo de transformação do mundo, da sociedade, da tecnologia e como isso afeta a educação hoje e a afetará no futuro.

² O Pearson Internacional, parte do projeto The Learning Curve mede os resultados de três testes internacionais aplicados em alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental;

dinâmico e contínuo que envolve uma série de etapas preparatórias e o desenvolvimento de metacompetências como, por exemplo, a exploração de formas de aquisição da informação e a capacidade de se avaliar a pertinência e a relevância de se aprender algo.

O campo da educação nem sempre tem sido ágil em reconhecer as ferramentas e os espaços em que a aprendizagem acontece bem como as formas de aprender. Através do conectivismo³, há um novo modelo de aprendizagem em que é possível reconhecer as mudanças ocorridas, sendo perceptível que a aprendizagem não é uma atividade interna e individual, mas que tem seu modo alterado quando se vale de novas ferramentas. O conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os jovens alunos florescerem na era digital. (Siemens, *ibidem*).

Outro conceito que se encontra presente na sociedade contemporânea é o de sala de aula invertida em que o aluno é protagonista da prática e não o professor. Visto as diversas metodologias e as tentativas de “trazer” o aluno para o centro da prática, Lemos (2015) buscou um novo conceito que tornasse a prática possível e interessante para a sala de aula conforme apresentado abaixo:

entendo por classe invertida uma metodologia de aula na qual os alunos devem aprofundar o conhecimento de um assunto de forma autônoma, sem necessariamente estar em um espaço escolar, e trazer os seus achados para discussão em sala de aula. A ideia de classe aqui difere de sala de aula com o uso das TIC. Elas devem ser usadas para explorar o tema de forma autônoma, mas não são imprescindíveis nas discussões em sala de aula. Podemos usar também a expressão “sala de aula invertida”, que talvez seja mais próxima do seu sentido em português de “flipped/inverted classroom”, segundo as referências utilizadas. A inversão consiste em fazer os trabalhos e tarefas em sala de aula e acessar material de aula em casa. (LEMOS, 2015, p 4)

O conceito de Lemos está relacionado à aprendizagem em qualquer espaço a qualquer momento, não delimitando só aos espaços institucionais. Busca o interesse do aluno em realizar suas tarefas além do espaço da escola, conectando-se de casa.

As metodologias ativas possibilitam ao professor o uso de metodologias mais “atraentes” e modernas; e ao educando, exige competências necessárias para que

³ Conectivismo é uma teoria de aprendizagem utilizada em ciência da computação que se baseia na premissa de que o conhecimento existe no mundo ao contrário do que rezam outras Teorias da Aprendizagem que afirmam que simplesmente existe na cabeça de um indivíduo

aprenda a atuar em sociedade e se integrar na vida adulta. Segundo Toro (1996), em *Códigos da Modernidade: Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI*, existem competências mínimas necessárias para que a participação em sociedade seja vista de forma produtiva. O jovem da sociedade atual precisa ter entre suas capacidades a de análise, síntese, e interpretação dos fatos, expressando-se através da sua opinião, das suas ideias, das opiniões que desenvolveu através da sua capacidade de reflexão. Outra capacidade importante é a capacidade de interpretar os meios de comunicação, manipulando-os como pessoas, como consumidor e como cidadão. A capacidade de planejar e de decidir em grupos também é outra característica importante, visto que a sociedade está dividida em grupos em praticamente todas as esferas. É imprescindível a capacidade de saber ouvir o outro e ser democrático, para que seja possível aprender através do modelo de ensino e de aprendizagem autônomo. Considerando as capacidades e competências mínimas necessárias para participação no século XXI de Toro (1996) podemos analisar em seguida, as *competências, habilidades e atitudes* que podem ser adquiridas pelos participantes do programa de aprendizagem.

2.1.1.1 Competências, habilidades e atitudes desenvolvidas nos aprendizes

O Programa Aprendiz Legal é composto por temas estruturantes que são referências para as atividades dos encontros e propiciam, ao aprendiz, oportunidades de se conhecer, sentir, agir e fazer, relacionadas a dimensões cognitivas que, por sua vez, orientam ou definem três competências pretendidas em sua formação: comportamental, expressiva e por conhecimento.

A competência *comportamental* tem por objetivo adquirir as competências e habilidades para atuar em equipe, respeitando os outros e cooperando com eles; ampliar condutas de indagação; analisar, problematizar e protagonizar situações-problema ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. A competência *expressiva* tem como objetivo que o aprendiz consiga exprimir-se na língua materna e por meio da matemática; utilizar diferentes linguagens como meio de expressão, informação e comunicação. E a competência por *conhecimento* objetiva sistematizar, hierarquizar e utilizar informações de seu campo de atuação e

compreender o impacto das tecnologias de comunicação em sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

As competências do Programa estabelecem relação com algumas das competências elencadas por Perrenoud (2000) como

conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem, trabalhar a partir das representações dos alunos, trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, construir e planejar dispositivos e sequências didáticas e envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento. (PERRENOUD, 2000, pág. 26)

Essas competências encontram-se nas Alíneas do Ministério do Trabalho e Emprego, Portaria 723, que determinam temas estruturantes para os programas de aprendizagem:

comunicação oral e escrita, leitura e compreensão de textos e inclusão digital, raciocínio lógico-matemático, noções de interpretação e análise de dados estatísticos, diversidade cultural brasileira, organização, planejamento e controle do processo de trabalho e trabalho em equipe, noções de direitos trabalhistas e previdenciários, de saúde e segurança no trabalho e do estatuto da criança e do adolescente (ECA), direitos humanos, com enfoque no respeito à orientação sexual, raça, etnia, idade, credo religioso ou opinião política, Educação fiscal para o exercício da cidadania, formas alternativas de geração de trabalho e renda com enfoque na juventude, educação financeira e para o consumo e informações sobre o mercado e o mundo do trabalho, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, educação para a saúde sexual reprodutiva, com enfoque nos direitos sexuais e nos direitos reprodutivos e relações de gênero, políticas de segurança pública voltadas para adolescentes e jovens, incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, com enfoque na defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (Portaria 723, MTE, 2012).

O desenvolvimento das *competências, habilidades e atitudes* elencadas foram pesquisadas na coleta de dados deste estudo, possibilitando, assim, verificar a percepção dos aprendizes quanto ao seu real desenvolvimento durante e após a participação no Programa Aprendiz Legal. Se fez necessário pensar na melhor forma de investigar para o tema abordado e as melhores ferramentas para obtenção dos resultados desta pesquisa, para compreender como se deu esta pesquisa que o próximo capítulo aborda a metodologia de pesquisa utilizada.

3 METODOLOGIA

Considerando o problema levantado, a natureza da pesquisa, ela classifica-se como quali-quantitativa, valendo-se de um corte transversal com relação ao tempo. Caracteriza-se como qualitativa porque buscou compreender a percepção dos aprendizes sobre as questões pesquisadas, trazendo narrativas dos participantes e reconhecendo o caráter social como uma construção coletiva de parte da realidade dos sujeitos inseridos; e quantitativa porque houve a definição do público e o perfil dos participantes desse fenômeno.

Essa combinação metodológica objetiva superar os limites da abordagem qualitativa e quantitativa, lançando mão de uma e de outra em momentos diferentes da pesquisa. Nos estudos do campo das Ciências Naturais predominam métodos quantitativos, baseados em observação e mensuração de tais fenômenos, já no campo das ciências humanas, predominam métodos qualitativos, considerando características próprias e típicas.

O instrumento de coleta de dados selecionado foi o questionário que, segundo Gil (2008), pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado; é um instrumento de coleta de informação, utilizado em uma sondagem ou inquérito. O questionário¹ foi composto de questões de múltipla escolha e de duas perguntas abertas, possibilitando o relato de narrativas dos indivíduos participantes. As questões de múltipla escolha totalizaram 16 (dezesesseis) perguntas, sendo 06 (seis) delas referentes a indicadores socioeconômicos e 10 (dez) buscaram averiguar a percepção sobre o Programa Aprendiz Legal. O questionário foi desenvolvido no *Google Docs*, ferramenta do *Google Drive*.

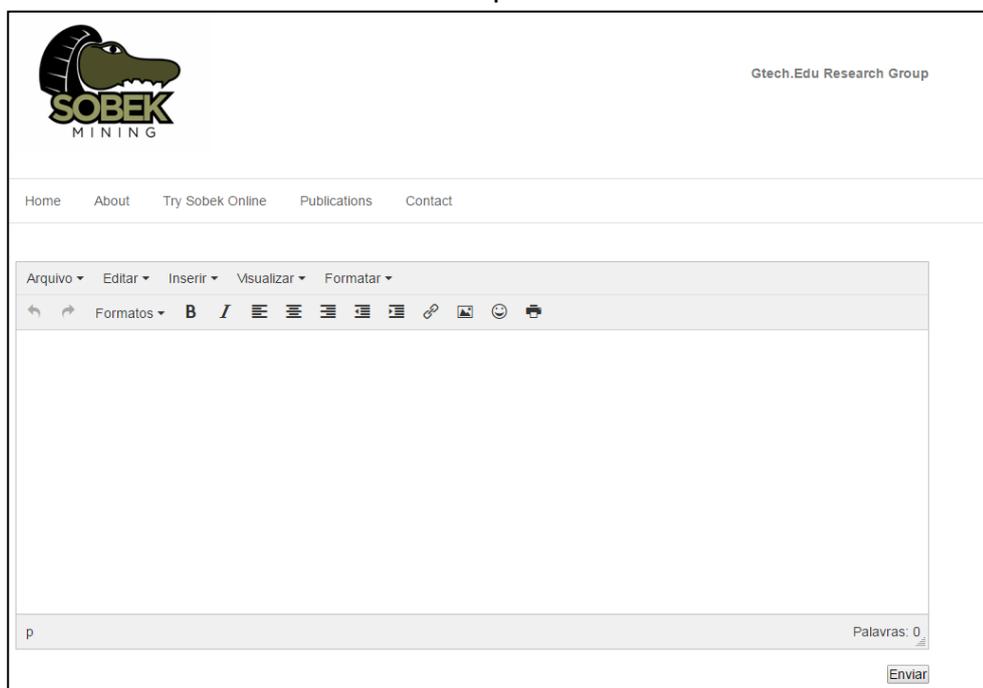
A análise das narrativas foi realizada no aplicativo *SOBEK* em mineração de dados². O programa possibilita que as narrativas sejam inseridas e o minerador

¹ Questionário formulado no Google Drive- Google Docs.

² Prospecção ou mineração de dados é o método de explorar uma grande quantia de dados em busca de padrões consistentes, através de regras de associação ou sequências temporais, para detectar os termos mais presentes entre as variáveis, detectando assim novos subconjuntos de dados.

seleciona os termos mais presentes nas respostas, formando assim um diagrama de representação visual.

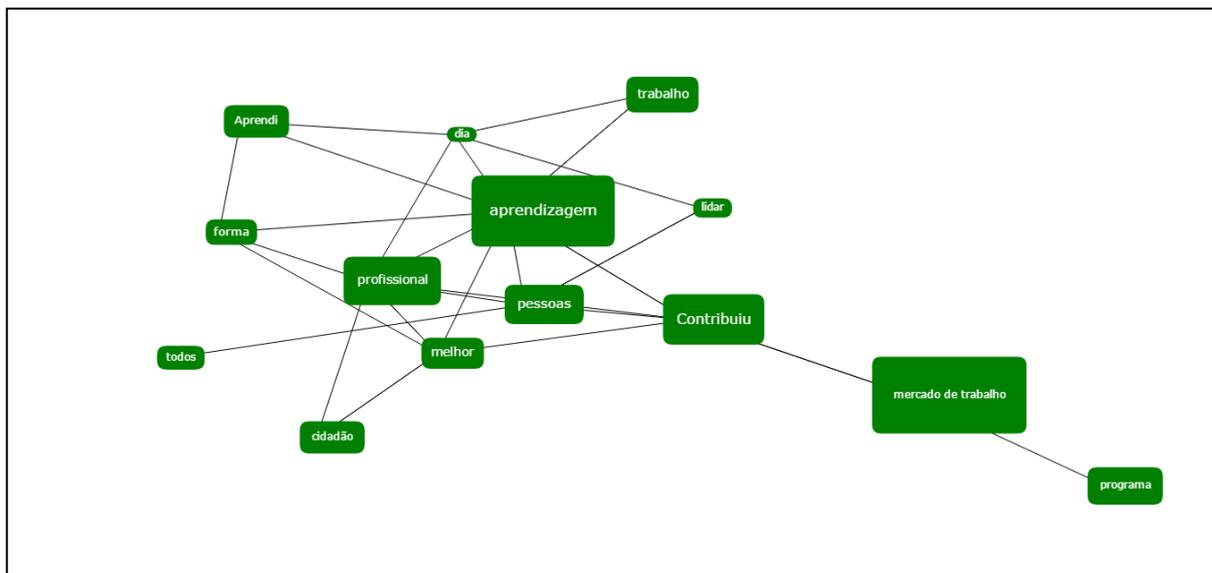
QUADRO 3 – Aplicativo SOBEK



Fonte: elaborado pela autora.

O software “SOBEK” é um programa desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Mineração de dados e agrupamento de termos, desenvolvido para apoiar aplicações educacionais. A ferramenta cria diagramas de representação visual, necessitando apenas que o usuário copie e cole o texto no editor Sobek, podendo em seguida obter um diagrama com os principais termos e as relações de um texto.

QUADRO 4 – Agrupamento de termos (mineração)



Fonte: elaborado pela autora

As termologias agrupados no quadro acima são resultado da mineração de dados realizada pelo SOBEK, são resultados dos termos mais presentes nas respostas dos jovens para a pergunta final do questionário “Em um contexto geral, como a aprendizagem contribui para sua formação, tanto como profissional, tanto como cidadão, etc?”, é possível perceber a grande relevância da palavra Aprendizagem e Mercado de trabalho, relacionadas a melhor, cidadão, pessoas, contribuiu, entre outras.

No período de Novembro a Dezembro de 2016, foi aplicado um pré-teste com 20 (vinte) aprendizes da Unidade de São Leopoldo/RS. Validada a pesquisa, em Janeiro de 2017 foi encaminhado um e-mail para 115 (cento e quinze) aprendizes da Unidade de São Leopoldo que estão em contrato de aprendizagem ou já o concluíram.

No e-mail encaminhado, foi informada a finalidade da pesquisa e o *link*³ de acesso para realização da mesma. Dos 115 (cento e quinze) aprendizes

³O acesso à pesquisa se deu através do endereço eletrônico: <https://docs.google.com/forms/d/1v8rnaZ42nNmGyKs8gJ2N4egHROVPtAUimTQ1dLmkzVs/prefil>.

selecionados, 99 (noventa e nove) responderam à pesquisa. A segunda etapa de aplicação da pesquisa ocorreu no Laboratório de Aprendizagem da Unidade de Porto Alegre com 84 (oitenta e quatro) jovens que ingressaram a pouco ou estão no término do Programa. A metodologia escolhida favoreceu a análise de resultados da pesquisa, trazendo narrativas e respostas, em sua maioria dentro das hipóteses já mensuradas, como é possível diagnosticar na análise de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com cento e oitenta e três (183) adolescentes e jovens ingressos ou egressos do Programa Aprendiz Legal. O objetivo desta análise foi compreender se a metodologia ativa é realmente eficaz e quais competências, habilidades e atitudes foram mais desenvolvidas, conforme a percepção dos aprendizes respondentes. Para evidenciar que as metodologias ativas têm eficiência no processo de aprendizagem, elas precisam ser instrumentos dos quais mais instituições apropriem-se para a busca de conhecimento significativo de seus alunos. Mosé (2013) fala sobre a aquisição das competências para a vida em sociedade nos dias atuais, conforme excerto abaixo.

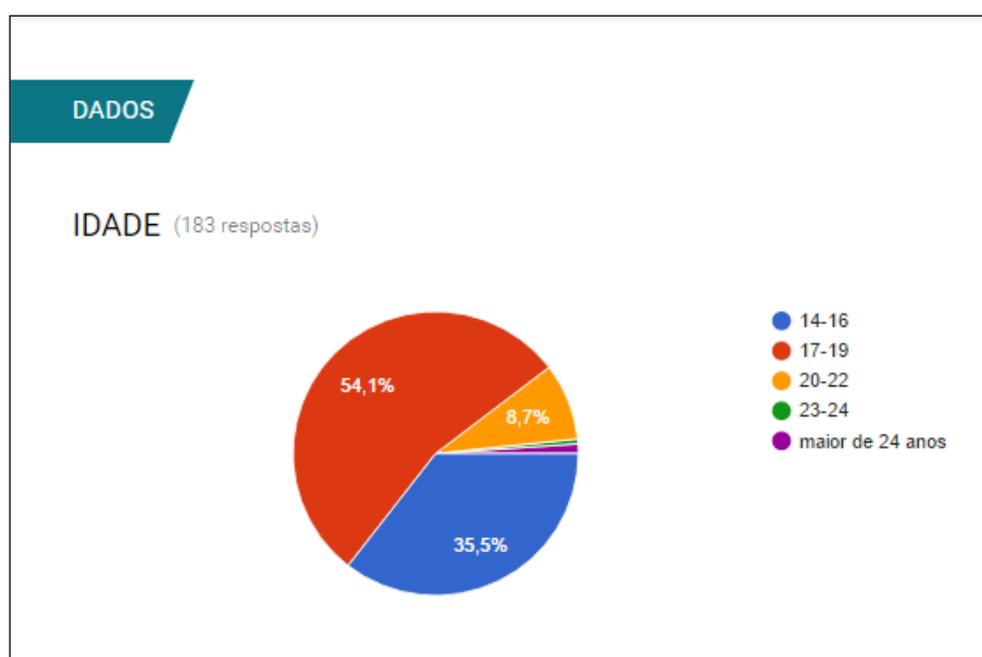
Para que o aluno adquira competências necessárias à vida em sociedade no mundo contemporâneo, ele deve participar ativamente dos processos de gestão desde que entra na escola, de modo a exercer essa participação na sociedade como um ser influente e influído (MOSE, 2013, p. 75)

Foi possível identificar a aquisição de competências, habilidades e atitudes pilares do Programa no resultado da pesquisa. A competência comportamental é desenvolvida através das atividades em grupo, da forma como a problematização desenvolve condutas de indagação nos jovens, do modo como os aprendizes colocam nas situações-problema apresentadas. Percebe-se o desenvolvimento da competência expressiva através da fluência e do posicionamento em diferentes formas e situações. Já a habilidade do conhecimento pode ser evidenciada quando os adolescentes e jovens sistematizam suas leituras de mundo, fazendo relação com suas realidades e compreendendo a comunicação e a tecnologia como algo de grande importância nas suas vidas. Ainda nas falas dos respondentes, referem a competência de lidar com as pessoas (empatia) como importante para se tornarem melhores cidadãos. Em um aspecto geral, as competências adquiridas são boas, pois contribuem no desenvolvimento necessário para inserção no mundo do trabalho.

Do total de respondentes, a maioria (mais de 54%) têm entre 17 (dezessete) a 19 (dezenove) anos e são do sexo feminino (mais de 64%). Quanto à escolaridade, um pouco mais de 50% dos respondentes estão cursando o Ensino Médio e 76% estão atuando como aprendiz, ou seja, com contrato ativo de aprendiz.

Quando o perfil socioeconômico, a maioria dos respondentes (39,3%) tem renda familiar de até dois salários mínimos e 44,8% moram com duas ou mais pessoas (pai, mãe e irmão).

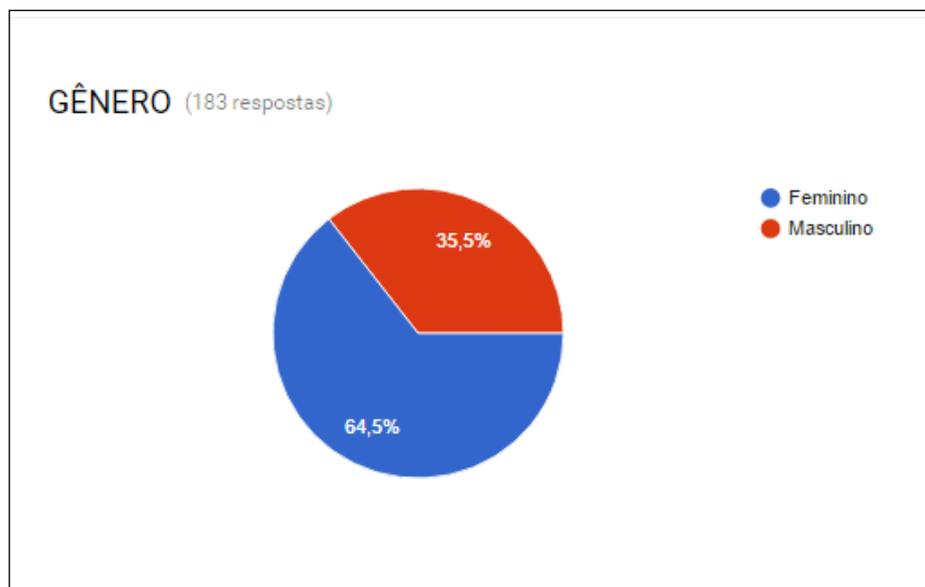
QUADRO 5 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à idade dos respondentes, 35,5% tem entre 14 (quatorze) a 16 (dezesesseis) anos; 54,1% tem entre 17 (dezessete) a 19 (dezenove) anos; 8,7% dos jovens tem entre 20 (vinte) a 22 (vinte e dois) anos; apenas 0,5% dos jovens tem entre 23 (vinte e três) a 24 (vinte e quatro) anos; e 1,1% são maiores de 24 (vinte e quatro) anos.

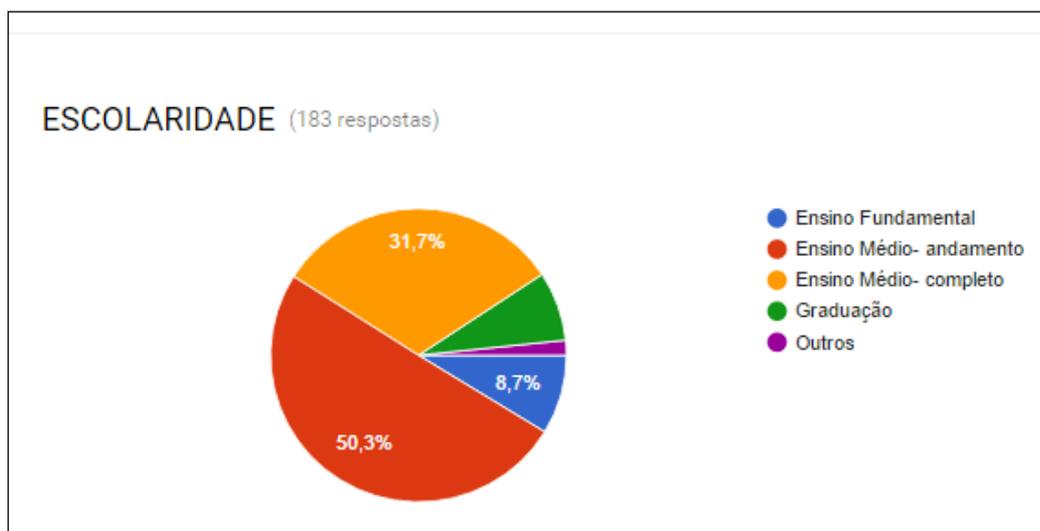
QUADRO 6 – Gênero dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao gênero, 64,5% dos respondentes são do gênero feminino e apenas 35,5% são do gênero masculino.

QUADRO 7 – Escolaridade dos respondentes

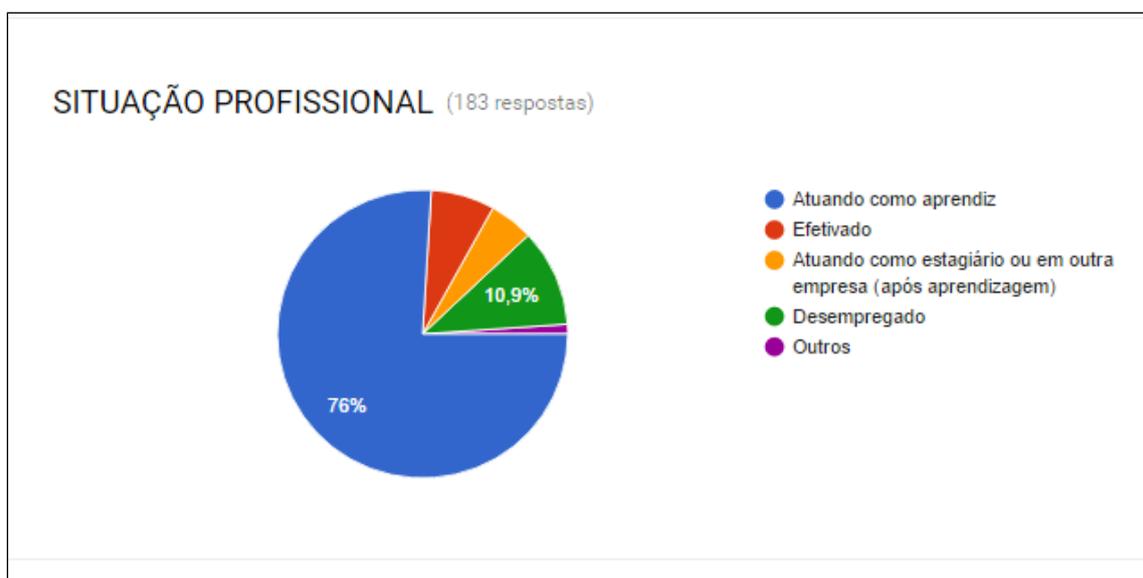


Fonte: elaborado pela autora

Quanto a escolaridade dos respondentes, 8,7% cursam o Ensino Fundamental; 50,3% curso o Ensino Médio e 31,7% dos respondentes já concluiu o Ensino médio. 7% dos respondentes cursam o Ensino Superior; e apenas 1,6% dos

respondentes declarou estar em outro nível de escolaridade elencado nas respostas prevista para a pergunta.

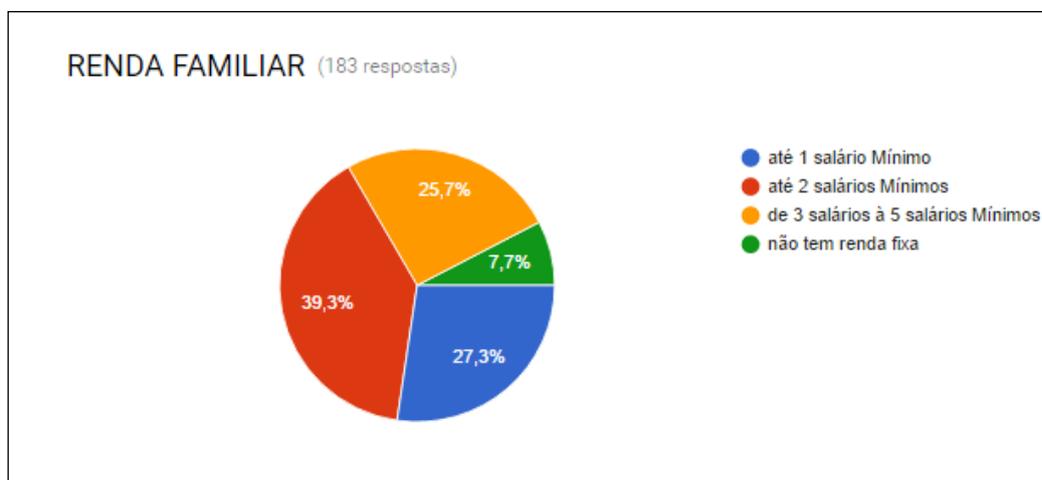
QUADRO 8 – Situação profissional dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora

Quanto à situação profissional dos respondentes, a maioria (76%) atua como aprendiz no Programa; 7,1% foram aprendizes e estão efetivados em regime de CLT nas empresas; 4,9% estão atuando em outra empresa após o contrato de aprendizagem; 10,9% não estão colocados no mercado de trabalho; e apenas 1,1% dos respondentes assinalou a opção que designa outra situação que não as elencadas como resposta.

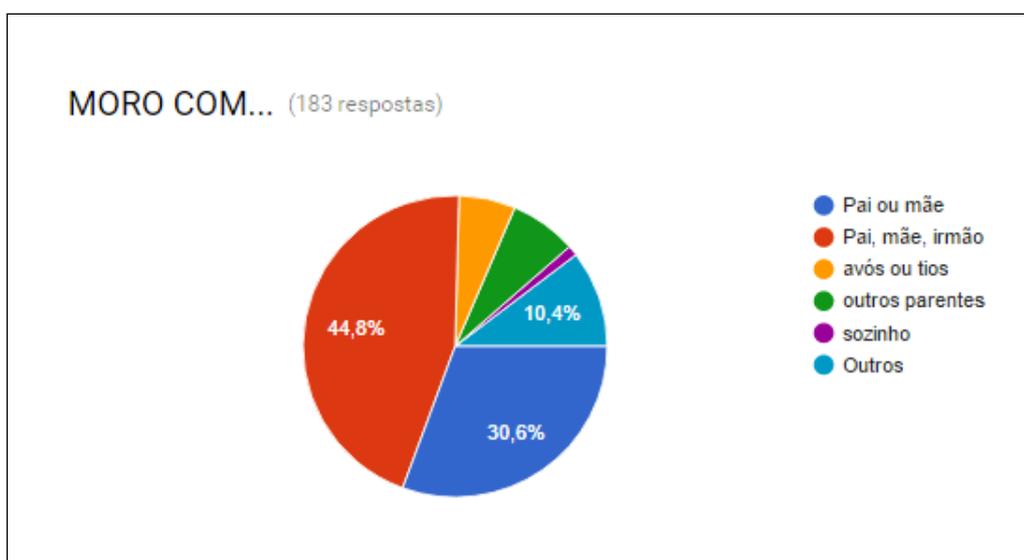
QUADRO 9 – Renda familiar dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à renda familiar dos respondentes, 27,3% recebe um salário mínimo mensal; 39,3% declarou ter como renda até 02 (dois) salários mínimos; 25,7% declarou que a família recebe entre 03 (três) a 05 (cinco) salários mínimos; e 7,7% declarou não ter renda fixa.

QUADRO 10 – Conjuntura familiar dos respondentes

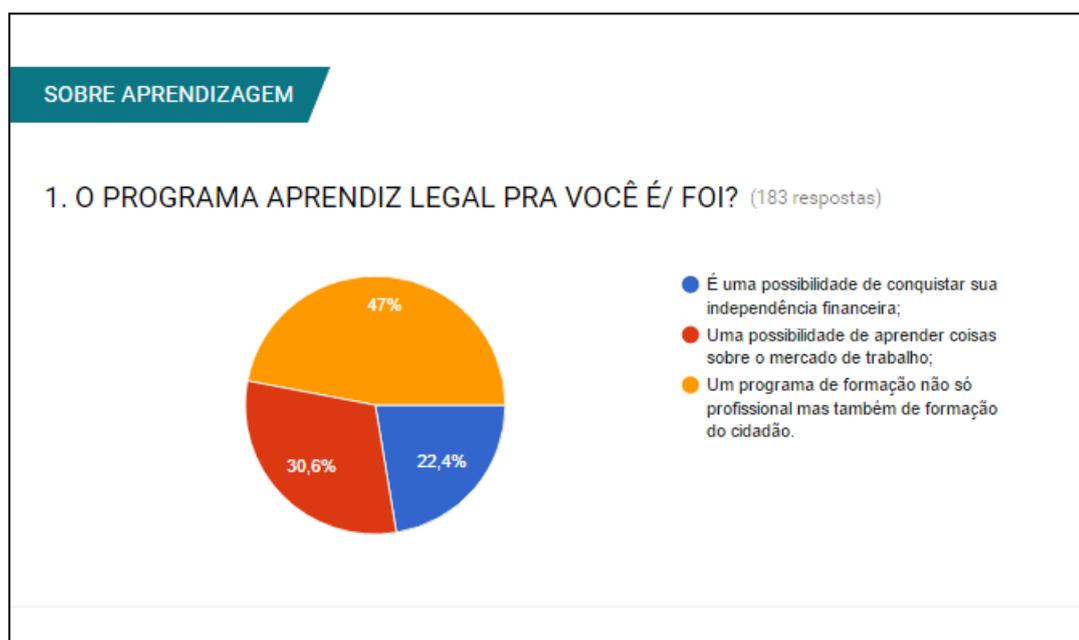


Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à moradia dos respondentes, 30,6% mora com o pai ou com a mãe; 44,8% declarou morar com pai, mãe e irmão; 6% declarou morar com avós ou tios;

7,1% declarou morar com outros parentes; 10,7% declarou morar com outras pessoas sendo estes namorados(a), sua família, companheiro(a) e etc; e 1,1% declarou morar sozinho.

QUADRO 11 – Percepção dos respondentes sobre o Programa Aprendiz Legal



Fonte: elaborado pela autora.

Para 47% dos respondentes, o Programa foi uma oportunidade desenvolvimento enquanto cidadão e profissional, estando mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho diante das experiências compartilhadas durante o curso. Sobre as atividades executadas, 52,5% dos jovens julga ter aprendido mais com a troca de experiências, sendo este o principal objetivo da metodologia em foco neste estudo. Dentre os jovens, 32,8% acreditam que através do Programa se tornaram mais críticos e adquiriram a capacidade de analisar os problemas que enfrentam; percebem que se expressam em grupos com mais facilidade. As habilidades de atuar em equipe, respeitar o outro e cooperar estão alinhadas ao desenvolvimento da competência comportamental.

Do total de respondentes, 43,2% acredita que adquiriu maior facilidade de falar em público devido ao desenvolvimento da competência de comunicação, conseguindo exprimir-se na língua materna e empregar diferentes linguagens como meio de expressão, informação e comunicação. A competência expressiva é, dentre as três competências que o Programa busca desenvolver, a unanimidade entre os respondentes quanto ao seu maior desenvolvimento. Através do Programa, 29% dos respondentes compreende que ampliou seu entendimento sobre assuntos diversos e adquiriu maior facilidade de entendimento destes, sendo possível sistematizar, classificar e utilizar informações de seu campo de atuação e compreender o impacto de cada qual em sua vida, nos processos de produção e no desenvolvimento do conhecimento, atingindo a competência e habilidade do conhecimento proposta pela metodologia. Quanto aos encontros e temáticas abordadas, 49,2% compreendeu o assunto a ser tratado a partir da fala do instrutor, que vai contra a metodologia aplicada, sendo necessária a introdução do assunto de forma natural dialogo de acolhida. Desta maneira, não seria o adequado para a metodologia proposta para o programa em questão.

Quanto à forma de conexão entre teoria e prática, 36,6% dos respondentes consegue fazer o atrelamento da teoria e prática a partir das suas vivências; 39,9% dos respondentes considera que, ao final do encontro teórico, sentem-se mais preparados sobre determinados assuntos através das trocas, das diversidades e opiniões.

Das dez competências fundamentais que a metodologia espera atingir, foram elencadas cinco principais desenvolvidas no Programa pelos respondentes. 43,7% afirmou ser construtor do seu próprio conhecimento; 37,2% afirmou vivenciar novas situações de aprendizagem a partir das experiências de vida; 36% afirmou ser a competência aplicar novos conhecimentos a situações cotidianas; 35,5% afirmou interagir com o conhecimento científico, tecnológico e cultural de forma dinâmica reflexiva e crítica e 35% disse desenvolver a argumentação e fortalecimento da escrita e leitura. Após a análise desses dados e na questão que norteou esta pesquisa, percebe-se que a metodologia do Programa está adequada ao cumprimento do seu papel social, emancipador e de inclusão e transformação social. A metodologia contribui para a promoção deste papel e no desenvolvimento das competências citadas pelos jovens. As narrativas abaixo, como resposta a última

questão do questionário evidenciam os dados coletados na pesquisa objetiva, conforme os excertos abaixo:

Poder associar assuntos no curso de administração não só com a empresa, mas também com minha vida pessoal.

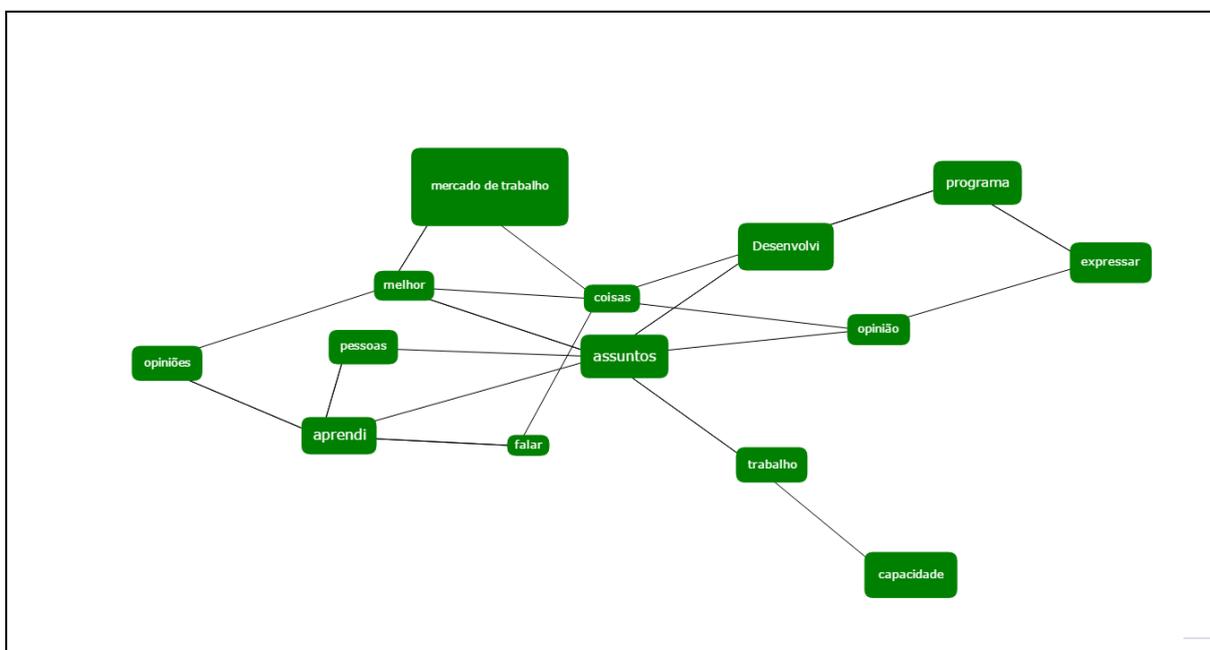
Durante o aprendizado pude perceber o meu desenvolvimento não só no lado profissional, mas também o pessoal e social. O programa nos dá um suporte muito importante que nos auxilia dentro da empresa. E hoje mesmo depois de efetiva, percebo como o aprendizado foi importante e ainda me ajuda em diversas situações.

Capacidade de aprender em grupo. Aprender a ouvir e argumentar com diálogos saudáveis. Dessa forma a absorvi coisas que me ajudaram muito na minha vida profissional (sic).

A aprendizagem contribuiu como um "novo alicerce" para meu aprendizado, contribuiu para minhas opiniões serem formadas e construtivas, aprendi a ter argumentos, e defender minha ideia, e meu ponto de vista sobre o profissionalismo e a cidadania.

Através da mineração de dados, foi possível identificar os termos mais recorrentes nas narrativas dos aprendizes:

Quadro 12 - Diagrama de representação visual



Fonte: elaborado pela autora

A pesquisa realizada relaciona-se com as ideias de Perrenoud (2000) que em sua obra *Pedagogia Diferenciada* refere que

Fundamentando teoricamente, coerente com uma abordagem construtivista da aprendizagem quanto com o reconhecimento de sua dimensão social, o modelo de regulação no interior das situações-problema permanece muito difícil de ser operacionalizado. Trata-se em primeiro lugar, de colocar os alunos com muita frequência em tais situações, bastante mobilizadoras para que aceitem o desafio e bastante complexas para que não possam limitar-se ao simples reinvestimento do que já sabem. (PERRENOUD, 2000, p. 93).

Perrenoud fala da abordagem construtivista e seu papel social dentro desse modelo. A partir da abordagem construtivista, o jovem é exposto a uma situação de seu contexto para que então desenvolva a reflexão e não faça uso de respostas já dadas anteriormente a perguntas similares. É preciso que o mesmo seja estimulado e levado a pensar constantemente.

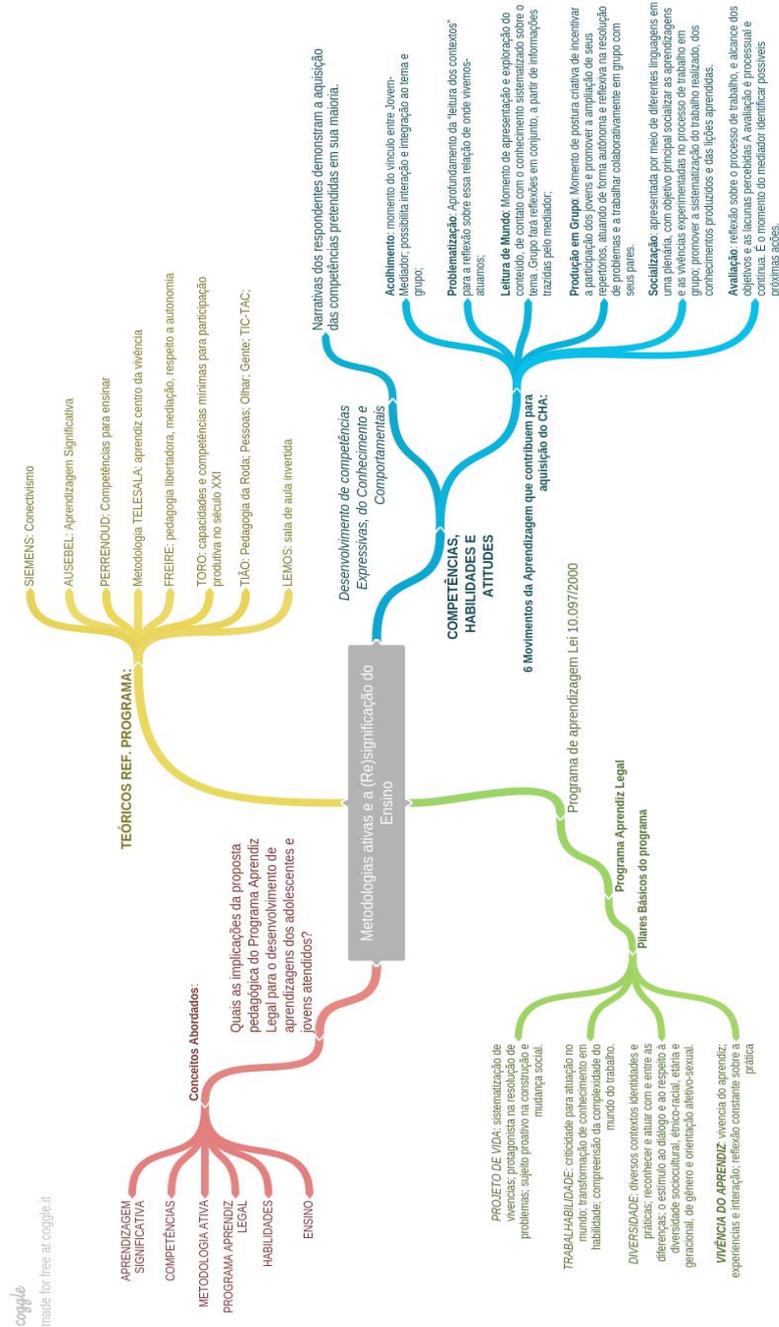
Para cumprir o seu papel de mediador neste tipo de abordagem, o instrutor de aprendizagem precisar estar em constante formação para qualificar sua prática, rompendo o paradigma tradicional de educação para se apropriar, vivenciar e explorar práticas de um paradigma da complexidade.

Embora ratifica-se nos resultados deste estudo que os objetivos do Programa Aprendiz Legal estão sendo alcançados, percebe-se que o instrutor de aprendizagem está muito habituado com o método tradicional de ensino, método geralmente vivenciado também na sua formação escolar. A implementação de uma metodologia de mediação é uma metodologia de desenvolvimento contínuo, através de formações continuadas, de compreensão de quem é este mediador e qual seu papel, fazendo-se necessário um acompanhamento do ato pedagógico e o diálogo com outros educadores. A orientação e acompanhamento sobre estas e outras competências desta metodologia é um trabalho de gestão, diagnosticando as necessidades do grupo e buscando supri-las através de formações constantes e acompanhamentos pedagógicos.

Foi possível constatar a partir da pesquisa realizada que a proposta pedagógica do Programa Aprendiz Legal nas localidades pesquisadas desenvolve o jovem da forma esperada através da metodologia utilizada. Verificou-se que os jovens desenvolvem um papel ativo como cidadãos, profissionais preparados para o

mundo do trabalho e pessoas mais autônomas para vida. Fica perceptível que o método utilizado e seus pressupostos metodológicos compreendem as necessidades dos aprendizes, oportunizando espaço para ser articulador e questionador quanto ao seu espaço na sociedade.

Quadro 13- Mapa mental: visão geral da pesquisa



Fonte: autor(a)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a inserção do aprendiz no mundo do trabalho e como este processo ocorre, compreendendo a legislação subjacente ao Programa bem como os direitos atendidos dos adolescentes e jovens. A metodologia utilizada no Programa Aprendiz Legal para desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias para a inserção dos aprendizes no mundo do trabalho de forma integral foi o fio norteador de todas as análises deste trabalho.

A pesquisa de campo oportunizou a coleta de informações importantes para verificar se a metodologia do Programa é compatível com o que a Lei da Aprendizagem prevê. A partir dos questionamentos feitos aos aprendizes e da fundamentação teórica que embasou este estudo fica perceptível que a forma de ensinar precisa ser ressignificada para que a aprendizagem seja realmente significativa. O sujeito que aprende é de um sujeito que precisa ter autoria sobre seu processo de construção do conhecimento. Dessa forma, fica evidente a necessidade de se manter programas de formação que contemplem e explorem metodologias ativas, justamente para que esses jovens alunos possam se sentir envolvidos e interessados por sua própria formação. Percebe-se, então, a necessidade de qualificar os jovens de forma mais progressista, fazendo relações com sua vida cotidiana para que este aprendizado faça sentido, tornando-se parte daquele indivíduo.

A partir da pesquisa, e dos preceitos propostos para desenvolvimento dentro do Programa Aprendiz Legal, competências, habilidades e atitudes foram desenvolvidas na maioria respondentes. As narrativas e respostas comprovam que a metodologia utilizada é efetiva, e que esta metodologia auxilia na participação e na forma de expressão dos aprendizes. Os assuntos abordados são de grande valia e contribuem para visão do todo e respeito à diversidade.

As ferramentas utilizadas foram eficientes para a busca de resultados que tratavam de uma metodologia “nova” e pouco utilizada nos processos de ensino, embora já havia sendo apresentada por alguns teóricos. A literatura selecionada enriqueceu a fundamentação teórica e foi base para a apropriação de metodologias semelhantes e para a compreensão de que estas ativas impactam positivamente no aprendizado. Os vídeos e documentários tratam de realidades da educação e

comprovaram que a prática da metodologia é válida para um aprendizado significativo. Os teóricos pesquisados foram precursores e, certamente, apresentaram novas competências necessárias para que essas metodologias atuais aconteçam e ressignifiquem a prática de tantos educadores. O questionário objetivo permitiu vislumbrar a caminhada dos aprendizes no Programa e seus aprendizados sistematizados em um todo, compreendendo quais competências, habilidades e atitudes foram desenvolvidas de forma mais recorrente e quantificar quem são os adolescentes e jovens do Programa Aprendiz Legal. As perguntas abertas do questionário possibilitaram a coleta das narrativas em que se constatou o que cada aprendiz considerou mais significativo durante o processo de ensino e de aprendizagem e, ainda, sistematizar as respostas, percebendo através da mineração dos dados os termos mais presentes nessas narrativas.

Após a realização desta pesquisa, foi possível pensar em estudo que compreendesse todo Estado do Rio Grande do Sul, fazendo análise das diversas realidades do Programa e do impacto da metodologia em diferentes localidades. Através dessa ideia, será possível também uma análise do quadro de instrutores e um *feedback* sobre a forma como a metodologia é trabalhada, além de uma visão geral dos aprendizes inseridos e uma análise de perfil.

Foi possível compreender as implicações que o Programa Aprendiz Legal tem na vida dos adolescentes e jovens enquanto cidadãos, compreendendo seus papéis na sociedade e suas necessidades como profissionais inseridos no mundo do trabalho. A formação do profissional e a inserção, de fato, no trabalho formal desenvolvem competências, habilidades e atitudes necessárias para permanecerem no mundo do trabalho e ainda ampliar oportunidades de trabalho através de suas experiências. A compreensão deste indivíduo inserido no mundo do trabalho, com uma “bagagem” de competências, habilidades e atitudes se dá pela forma como o trabalho e o conhecimento foram oportunizados ao jovem, atrelados um ao outro, não deixando de considerar a realidade do aprendiz, suas experiências de vida e o seu posicionamento crítico.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. et al. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20/03/2017.

BRASIL. **Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 23.04.2012.

BRASIL. **Manual da Aprendizagem**. 9ª edição. Assessoria de Comunicação do Ministério do Trabalho e Emprego, 2014.

CARRETERO, Mario. **Construtivismo e educação**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2002.

CASTELLS, Manuel, **A Sociedade em Rede do Conhecimento à Acção Política**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf>. Acesso em: 15/10/2016.

EA, Prince. **I JUST SUED THE SCHOOL Legendado Pt-Br "Eu processei a escola"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O6aKFVKkznl>>. Acesso em: 10/04/2017.

Equipe CTAE, (2010), Portal FGV, (On-Line). Disponível em: <http://www5.fgv.br/ctae/publicacoes/Ning/Publicacoes/00Artigos/Conectivismo/Artigos_Conectivismo.pdf>. Acesso em: 15/10/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para à prática educativa**. 52ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia da Libertação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 25/02/2014.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Guia do Aprendiz Legal**. Rio de Janeiro: FRM, 2015.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Metodologia Telessala**. Disponível em: <<http://site.aprendizlegal.org.br/metodologia>>. Acesso em: 01/02/2017.

Coletivo Educ-ação: Gravatá, André, Piza, Camila, Mayumi, Carla, Shimahara, Eduardo – Volta ao Mundo em 13 Escolas. São Paulo: Prova3 Agência de Conteúdo, 2013.

LE MOS, André; PERL, Lara. **Comunicação e Tecnologia Uma experiência de "Sala de Aula Invertida"** Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/84709/96731>>. Acesso em: 15/11/2016.

MORÁN, Jose, **Mudanças da educação com metodologias ativas-PROEX/UEPG**, Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 15/11/2016.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Disponível em:

<www.revistas.ufg.br/sv/article/download/34153/18024>. Acesso em: 01/12/2016.

PERRENOUD, Phillipe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2000. Reimpressão 2008.

_____. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000,

TEIXEIRA, Emarianne **Campanha, Resiliência e Vulnerabilidade Social: Uma perspectiva para a educação sociocomunitária da adolescência**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 2016.

TORO, José Bernardo, **Códigos da Modernidade Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI**. (Tradução e adaptação: Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa). Colômbia: Fundacion Social, 1997.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: Learning, Meaning, and identity**. Disponível em:

<<https://books.google.it/books?id=CAVIOrW3vYAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 02/02/2017.

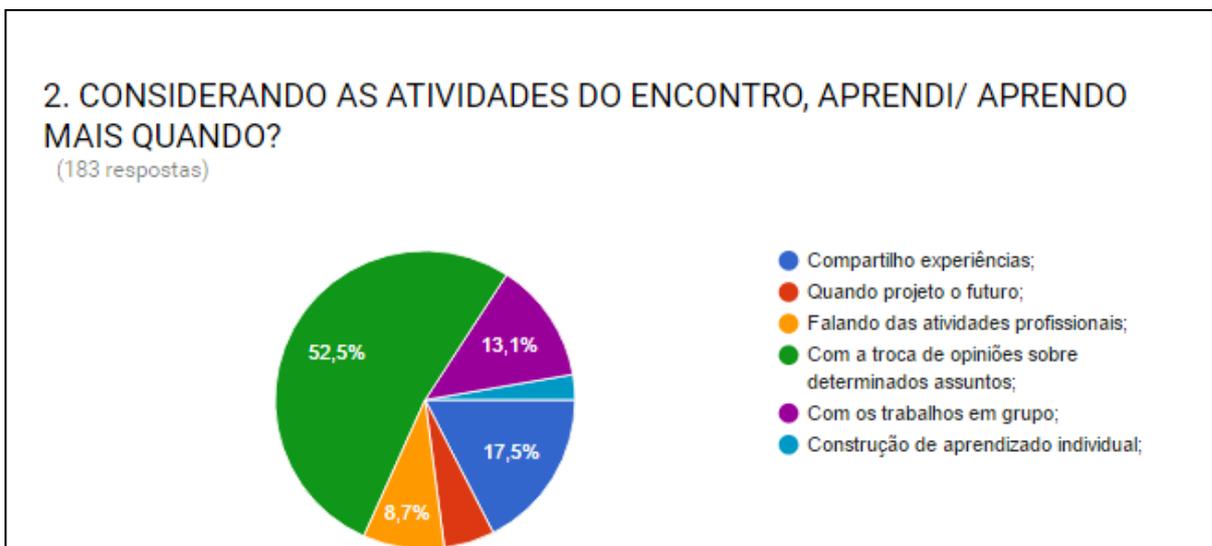
UNOWEBTV. Documentário: **A educação e os desafios do nosso tempo**:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xKzmzke6qH5A>>. Acesso em: 15/01/2017.

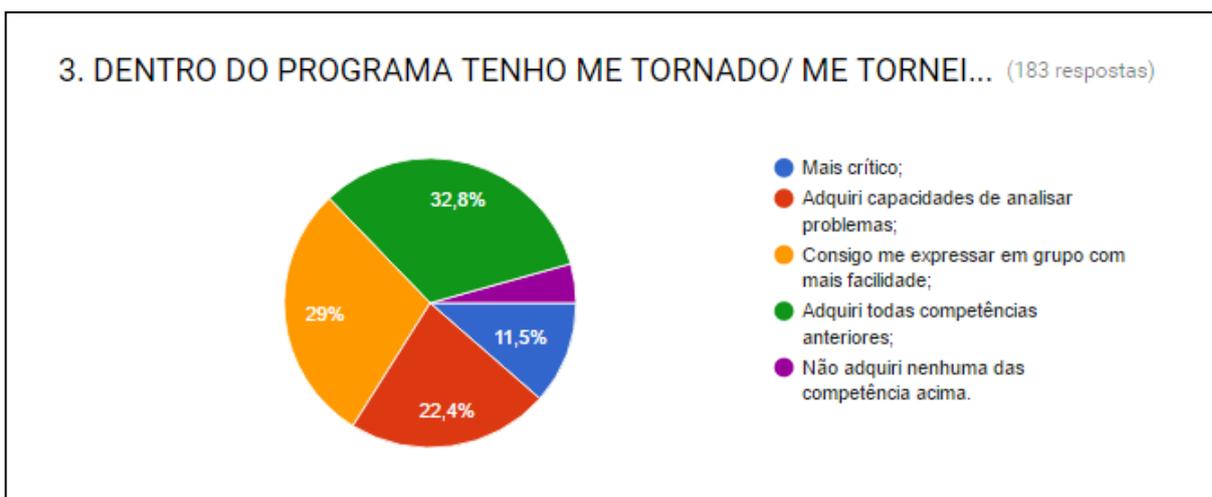
ROCHA, Tião, **Pedagogia da Roda**. Disponível em:

<<http://www.cpcd.org.br/historico/pedagogias-do-cpcd/>>. Acesso em: 15/01/2017.

APÊNDICE A – Tabulação gráfica da pesquisa



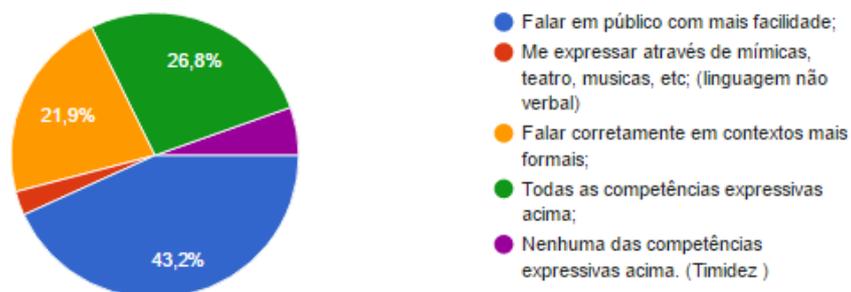
Fonte: elaborado pela autora



Fonte: elaborado pela autora

4. PENSANDO EXPRESSIVAMENTE, O PROGRAMA ME AJUDA/ ME AJUDOU...

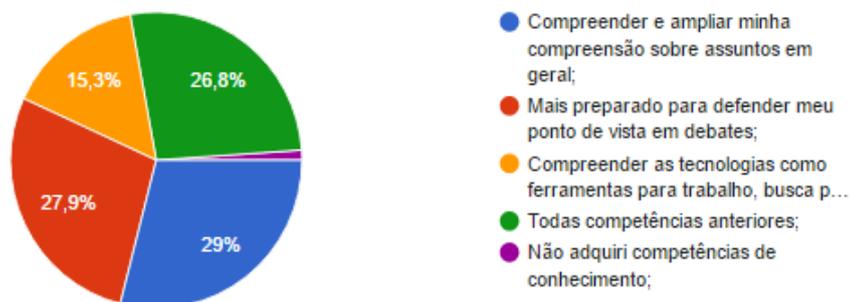
(183 respostas)



Fonte: elaborado pela autora

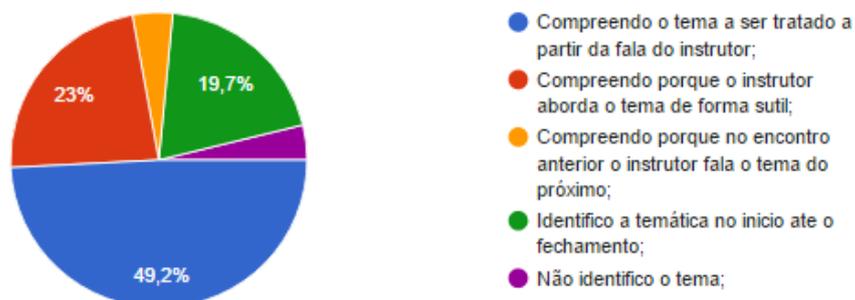
5. QUANTO A CONHECIMENTO, A PARTIR DO PROGRAMA ME SENTI CAPAZ DE...

(183 respostas)



Fonte: elaborado pela autora

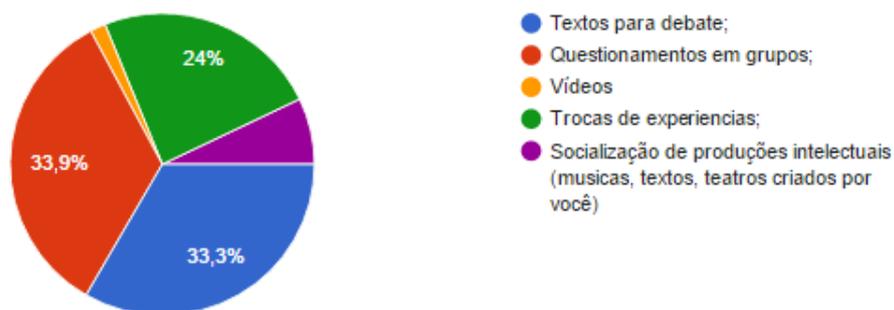
6. QUANTO AO INÍCIO DOS ENCONTROS: (183 respostas)



Fonte: elaborado pela autora

7. ME SINTO/ SENTIA MAIS PROVOCADO A INTERAGIR ATRAVÉS DE QUAIS OBJETOS DO ENCONTRO:

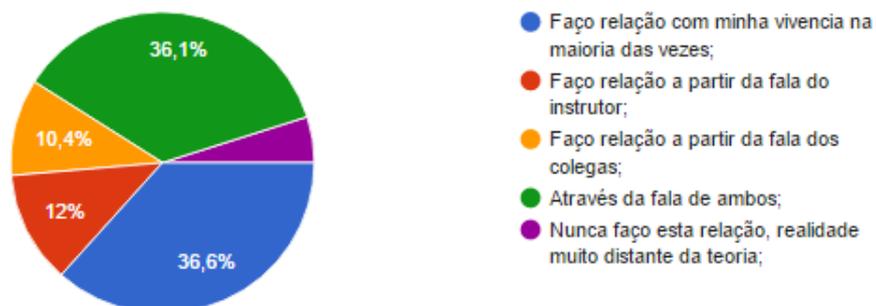
(183 respostas)



Fonte: elaborado pela autora

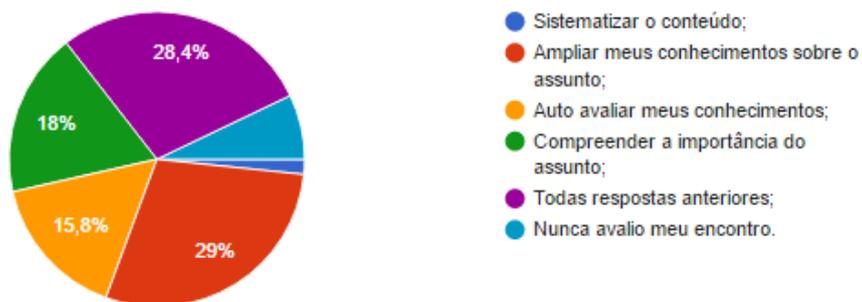
8. CONSIGO/ CONSEGUIA REALIZAR A RELAÇÃO TEORIA- PRÁTICA A PARTIR...

(183 respostas)



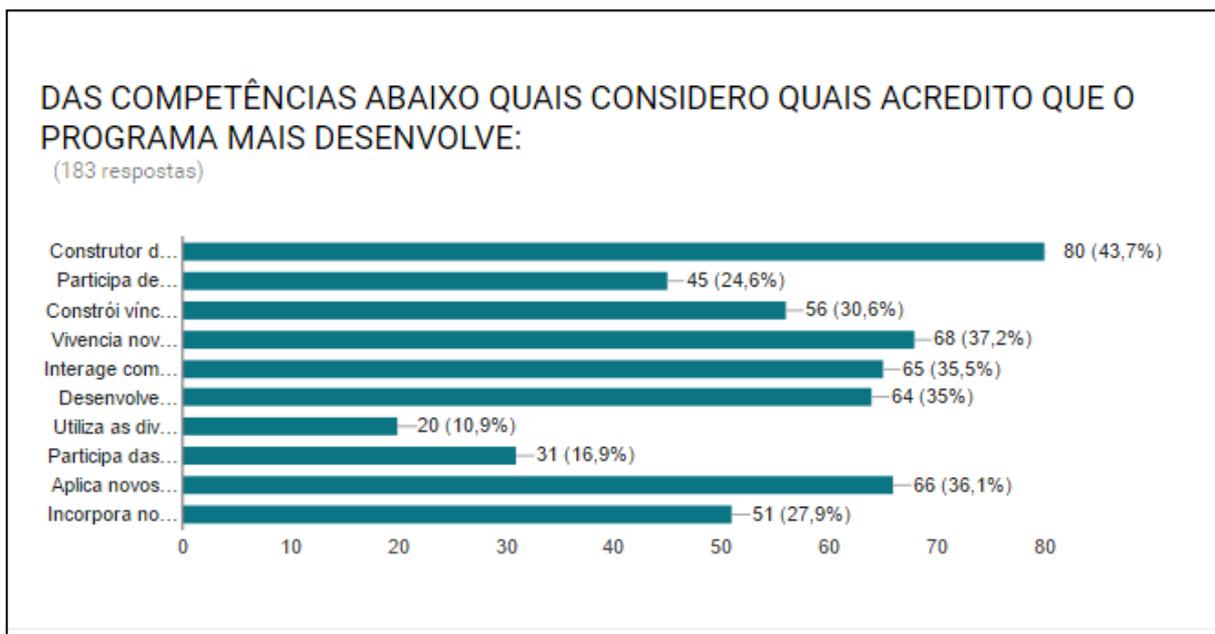
Fonte: elaborado pela autora

9. AO FINAL DOS ENCONTROS A AVALIAÇÃO ME PROPICIA... (183 respostas)



Fonte: elaborado pela autora

Fonte: elaborado pela autora



Escala de competências da questão acima:

1. construtor do seu conhecimento;
2. participa de uma rede colaborativa de aprendizagem;
3. constrói vínculos significativos;
4. vivencia novas situações de aprendizagem a partir de sua experiência de vida;
5. interage com o conhecimento científico, tecnológico e cultural de forma dinâmica, reflexiva e crítica;
6. desenvolve a argumentação e fortalece sua leitura e escrita;
7. utiliza as diversas linguagens artísticas;
8. participa das atividades de investigação e pesquisa;
9. aplica novos conhecimentos às situações cotidianas; e
10. incorpora novas atitudes de cidadania.

APÊNDICE B – NARRATIVAS DOS RESPONDENTES

As narrativas dos respondentes foram transcritas exatamente como foram elaboradas.

Em um contexto geral, como a aprendizagem contribui para sua formação, tanto como profissional, tanto como cidadão, etc?

- 1. De uma forma sutil onde nos apresenta às necessidades diárias.*
- 2. Foi uma experiência muito boa para mim poder se expressar melhor e gostei muito da nova professora.*
- 3. Com os temas abordados e a experiência profissional que p programa nos dá, entrando no mercado de trabalho jovem e tendo a oportunidade de ser efetivado!!*
- 4. Com os diversos assuntos abordado, as atividades em grupos, dinâmicas e outros.*
- 5. No programa menor aprendiz, me tornei um profissional melhor!*
- 6. Me entredizia no mercado de trabalho;*
- 7. Contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal (ajudando bastante na hora de falar em público e discutir assuntos sociais); e também como profissional, aos exigir uma independência, sem ter o amparo dos pais para tomar algumas decisões.*
- 8. Porque me ensinou a ser mais responsável.*
- 9. Foi uma experiência muito enriquecedora para a formação profissional e como pessoa*

10. *Contribuiu me inserindo no mercado de trabalho e me ensinando como me portar corretamente nele. Me ensinou como me relacionar com as pessoas de maneira mais saudável e a levar em consideração as opiniões adversas à minha.*
11. *A aprendizagem me proporcionou diversos momentos, alguns mais importantes que outros, mas cada um me mostrou algo. Aprendi muito não só como aprendiz, mas sim como pessoa. Hoje indico para os amigos serem jovens aprendiz.*
12. *Contribuiu para que eu pudesse enxergar o mercado de trabalho e o mundo com mais calma, deixando os medos e dificuldades de lado. Sem falar nos laços de amizades que são criados e que podemos levar pra vida, além de todo o conhecimento em que nos proporciona esse programa.*
13. *No programa ouvi muitas opiniões diferentes e aprendi a aceitar e lidar com elas, em geral. Então, tanto no ambiente de trabalho como também na rotina em outros lugares, aprendi a analisar problemas e tentar resolver todos de forma consciente, pensando no melhor de todos a minha volta. O programa não me mudou, mas me aperfeiçoou pra melhor em pessoa.*
14. *Contribuiu de forma muito significativa!*
15. *Trabalhando conceitos conhecidos no ambiente de trabalho como proatividade, por exemplo. Facilitando o processo de 1º emprego e familiarizando o aprendiz ao mundo profissional.*
16. *Experiência*
17. *Na aprendizagem conclui que sim, sou muito tímida, mas dependendo do grupo de pessoas que está junto a mim, isso pode mudar...Conclui que sempre tive ótimas professoras e agradeço por todas as amizades que fiz lá dentro!*

18. *Contribui para que as pessoas tenham um amadurecimento necessário para conseguir enfrentar a vida tanto profissional como a de cidadão.*
19. *Na aprendizagem consegui aprender tarefas muito importantes para minha formação profissional, que me ajudaram e ainda ajudam, cada conhecimento usado é muito importante e essencial para o dia a dia no trabalho.*
20. *No meu lado pessoal, reencontrei alguns amigos, fortaleci a amizade e fiz colegas de sala muito bacanas, todos pessoas incríveis, cada um com seu jeito mas todos incríveis mesmo. Posso dizer que a aprendizagem muda a forma de como vamos ver o mundo dali pra frente, de como vamos enfrentar ele e reagir a certas situações. Espero que todos os jovens tenham a oportunidade que tive de fazer parte da aprendizagem, de aprender coisas novas para a vida, ser um cidadão pelo menos um pouco melhor, de dar o melhor de si e alcançar seus objetivos com sucesso, assim como consegui a minha efetivação e estou dando o máximo para continuar fazendo meu melhor. Obrigada Aprendiz Legal...*
21. *A aprendizagem me ensinou, como o trabalho em equipe pode me ajudar a resolver meus problemas ,tanto no momento profissional quanto no momento cidadão.*
22. *Contribuiu para a me encaminhar melhor para "o grande mercado de trabalho", me trazendo independente, responsabilidades, mais interesse e sobre tudo, amor pelo trabalho que exerci.*
23. *Com os assuntos que foram abordados no meu tempo de aprendiz,hoje sei opinar de diversas formas,e ver as coisas de pontos de vista diferente.*
24. *Ser uma pessoa com mais vontade de estudar o novo e participar de salas de debates*
25. *Me ensinando a falar em publico,, a atender o telefone, a ser uma pessoa.*

26. *A aprendizagem me ajudou a falar melhor em público, a desenvolver melhor minhas ideias e argumentos e me ensinou a debater melhor.*
27. *Foi bastante significativa pois você recebe uma oportunidade de poder ter alguém lhe mostrando no que deve melhorar, como deve ser sua postura, um apoio muito significativo tanto como cidadão quanto na sua vida profissional.*
28. *Contribuiu de forma muito significativa.*
29. *Contribuiu para que eu me desenvolvesse dentro do mercado de trabalho, me ajudou na visão de trabalho, devido a isto estou trabalhando até hoje na empresa onde iniciei minha aprendizagem, há mais de três anos. Contribuiu para a construção de todo o meu futuro.*
30. *Auxilia no entendimento e compreensão de situações do cotidiano, além (SIC) de auxiliar na interação entre pessoas de realidades diferentes.*
31. *Durante o período de aprendizado, aprendi a ter mais responsabilidade dentro da empresa e também na minha vida pessoal. Aprendi a expressar minha opinião sobre diversos assuntos e que todos temos uma parcela de responsabilidade dentro da sociedade, por este motivo é preciso que todos tenhamos respeito uns com outros no que diz a crenças, estilo, religião e tantas outras coisas que nos tornam diferentes uns dos outros.*
32. *Contribui para minha maneira de enxergar as possibilidades de coisas que existem ao meu redor.*
33. *Me ajudou em todos os sentidos pois me tornei uma pessoa mais responsável*
34. *Aprendi lidar com situações difíceis. Me foquei mais nos estudos, e aprendi que tudo tem sua hora e seu momento.*

35. *A troca de experiências em grupo adicionou conhecimento ao dia a dia, proporcionando facilidades em resolver problemas tanto na empresa quanto na vida*
36. *Fez com que aprendesse a lidar com mais pessoas ,nos preparou para o meio de trabalho no futuro*
37. *A aprendizagem contribuiu para a gente pensar mais sobre nossas atitudes, saber entender o próximo e ouvir a sua opinião, os momentos em discussões em grupos fizeram eu saber respeitar o que a outras pessoas tem a dizer, na parte profissional foi aonde eu identifiquei meus erros ao quais já tinha cometido e não me tocava, depois do curso eu aprendi com meus erros e vi que estava fazendo algumas atitudes erradas, o curso pra mim foi uma grande aprendizagem na minha vida. ASS Julian Silva*
38. *Sim, o programa foi muito importante, pois fortaleceu o conhecimento, e me ensinou a se posicionar como cidadãos, e como lidar com o mercado de trabalho.*
39. *Trazendo debates, fazendo com que novas opiniões pudessem ser formadas.*
40. *Contribuiu de forma significativa. Me tornei mais crítica e aprendi a lidar em situações adversas.*
41. *Com esse programa criei mais responsabilidade, não só no trabalho mas também na minha vida pessoal, a experiência acredito que conta muito hoje em dia no mercado de trabalho, então quem tiver aprendiz no seu currículo já estará um passo a frente dos outros concorrentes.*
42. *Contribuiu muito beem, agora sei lidar com várias coisas que não sabia lidar antes*
43. *Ela contribuiu de forma muito significativa. Mostrou-me como é e o que um profissional faz no seu dia-a-dia de trabalho, como devemos nos portar, etc.*

Como cidadão adquiri novas amizades, podendo compartilhar minhas experiências e cultivar outras novas, interagindo e argumentando de variadas formas com os colegas.

44. Contribuiu diretamente

45. A aprendizagem te torna uma pessoa que transmite sua opinião tanto pessoal como profissional.

46. Ótima.

47. De uma forma positiva, ampliando o meu campo de visão referente ao mercado de trabalho!

48. Muito boa

49. Profissional: a partir do programa e das experiências que passei tanto nele quanto na empresa eu pude conseguir um emprego mais facilmente, o curso e a experiência no currículo contaram bastante.

50. Cidadão: Os temas tais como "cultura de paz" eram ótimos para revermos certos conceitos no grande grupo, e eu sempre saía dos encontros refletindo sobre algum assunto, me tornei uma cidadã melhor.

51. Cada aula é um assunto novo, e um novo aprendizado também, tudo nas aulas de administração podem ser levados para vida, já debatemos também diversos assuntos polêmicos como política, homofobia, cotas, escravidão, bolsonaro, ditadura, ditadura da beleza.. Entre outros que talvez não tínhamos tanto conhecimento assim... Diversas vezes eu tinha um ponto de vista sobre um assunto e ao ver os argumentos dos meus colegas, o ponto de vista deles, minha opinião também foi se modificando...

52. Contribuiu em tudo

53. *A aprendizagem ajudou à me expressar em público, perdi um pouco da timidez e da vergonha nesse quesito. Aprendi à me enturmar em grupo mais facilmente, etc.*
54. *A partir de debates e trocas de ideias, o programa desenvolveu diversas faces cidadãs. Podemos perceber durante a trajetória que todos os jovens saem com uma vasta experiência e um tanto modificados.*
55. *Desenvolvendo meu ponto fraco para conseguir crescer aundamais meus pontos fortes.*
56. *Ampliou meu conhecimento para o mercado de trabalho e para minha convivência em sociedade.*
57. *ela me direciona, mostrando o que eu vou passar no meu trabalho, e muitas vezes dando dica de como devo agir com a convivência em grupo, repartindo ideias e vivencias e com a experiência no mercado de trabalho*
58. *A aprendizagem é um processo de constante evolução, aprendi muito no CIIE e hoje me sinto muito feliz e muito capacitada na empresa onde atuo.*
59. **CONTRIBUI COMPLETAMENTE, AJUDANDO A ME TORNAR UM CIDADÃO MELHOR DO QUE ERA QUANDO ENTREI NO PROGRAMA.**
60. *Me trouxe mais responsabilidade*
61. *A aprendizagem contribuiu para melhores esclarecimentos sobre como é o trabalho e que todos os dias lidamos com situações diferentes, contribuiu na timidez e como falar com pessoas exaltadas para manter a ordem da empresa/aprendizagem.*
62. *Me ajudou a enxergar mais o mundo lá fora, abriu caminhos para especulações e dúvidas utilizo todo o aprendizado no meu dia-a-dia.*

63. *O projeto me ajudou a ter uma visão sobre o mundo de trabalho e vê que o dinheiro que eu ganho que é do meu próprio trabalho me faz da valor para as coisas que eu tenho ou que vou ter , na empresa eu ganho bastante conhecimento pois convivo com pessoas que são mais velhas e que tem bastante conhecimento tanto profissional quanto pra vida , nos encontros do aprendiz eu aprendi a compartilhar minhas experiências e ouvir meus colegas , aprendi a me expressar e a perdi a vergonha de falar em grupo . O projeto só tem contribuindo para minha vida .*
64. *Contribuiu a partir do momento em que todas as falas passadas foram bem críticas, construtivas e avaliativas. Fazendo com que todo assunto passado fosse pensado de forma geral e nos fazendo repensar sobre atitudes como cidadão e formas novas de se comportar no trabalho nos preparando para entrar na empresa e seguir carreira.*
65. *Contribuiu para ter conhecimento em diversos assuntos. A me comportar no ambiente de trabalho, a ter experiência para me colocar no mercado de trabalho. Na minha opinião o programa aprendiz é uma oportunidade que todos os jovens deveriam ter, pois é uma forma de moldar não só apenas um bom funcionário, como também um bom cidadão.*
66. *como profissional ,adquiri mais informações sobre o mercado de trabalho e como funciona a interação de trabalhador e de sua empresa , além de me ajudar a melhorar na minha carreira profissional ;como um cidadão consegui ampliar meus conhecimentos em áreas diferentes que não havia experimentado, além de conhecer outras pessoas que falas sobre suas experiencias de vida que resultam em suas respostas e idéias sobre um certo assunto além da coerência de conseguir sempre dialogar e respeitar os colegas.*
67. *Contribuiu para meu crescimento e amadurecimento em pessoa, para ter uma responsabilidade de saber lidar com as situações e a cima de tudo respeitar a cada um independente de qualquer coisa ou situação.*

68. *Contribui para a relação com outras pessoas, a empatia também é algo bem presente que levo para casa a cada encontro e o respeito com opiniões e pontos de vistas em geral.*

69. *Não ajudou muito apenas deu algumas ideias que eu nunca usei.*

70. *A APRENDIZAGEM FAZ COM QUE REFLITAMOS SOBRE ASPECTOS DO COTIDIANO. FAZ COM QUE CRESSAMOS PESSOALMENTE E NOS POSSIBILITA TER CONTATO COM A VIDA DO TRABALHO ASSIM COMO PARTILHAR DO SEU DIA-A-DIA COM OUTROS COLEGAS E APRENDIZES.*

71. *Contribuiu muito, tenho uma visão mais critica sobre certos assuntos e me ajudou muito a interagir com as pessoas.*

72. *A aprendizagem me ajudou a ter foco e no dia dia e ser responsável , me motivou muito o programa aprendiz legal .*

73. *Me ajuda a ver o mercado de trabalho com outros olhos, e também a ter uma opinião concretizada de certos assuntos*

74. *mudou completamente minha forma de ver o mundo e as pessoas, ter empatia e minhas ações, tanto profissional como principalmente pessoal, o programa de aprendizagem me fez muito bem e sou eternamente grato pelas instrutoras e instrutores que me fizeram pensar muito além.*

75. *A aprendizagem contribui mais para tirar a timidez em ambos (profissional e cidadão) e aprendi a me expressar melhor, de modo com que as pessoas me entendam com mais facilidade.*

76. *Bom, a aprendizagem contribui muito para mim, porque acabei tendo novas informações, novos conhecimentos, que vieram me tornando um cidadão melhor, até mesmo no meu dialeto.*

77. como já dito, trazendo assuntos de diversas finalidades fazendo com eu desenvolva a própria capacidade de expressão e reflexão, o respeito e também como lidar com pessoas.

78. Torna-se nós aprendiz mais responsáveis, não que nós não sejamos, mas por fim ter responsabilidade no dia-a-dia não é fácil, e vai contribuir para o futuro, talvez para fazer uma pesquisa sobre tudo que aprendi ou até agora. Espero levar conhecimentos que tive até agora para quando conquistar um outro emprego numa área que eu goste lembrar que estive aqui.

79. A aprendizagem contribuiu para minha formação de cidadão pois agora aprendi a escutar, respeitar e tentar entender todos os lados e opiniões de um determinado assunto, me tornando uma pessoa com mais empatia. Como profissional, contribuiu me fazendo uma pessoa menos tímida, que sabe como falar e se comportar dentro de um ambiente de trabalho.

80. desenvolvimento profissional

81. Acho que o programa em si ajuda apenas profissionalmente, mas os instrutores que encontrei até o presente momento, com certeza, contribuíram muito com o meu amadurecimento em relação a convivência com outras pessoas e com o autoconhecimento.

82. Ensinado o correto e o incorreto, mostrando o melhor caminho a seguir no meu futuro profissional e como me portar não só profissionalmente mas também socialmente.

83. a aprendizagem esta sendo algo muito importante pois alem de ser a primeira oportunidade de emprego, vou ir pronta e com novas experiencias para o mundo do trabalho.

84. Através da aprendizagem, aprendi sobre meus direitos e deveres, e estou exercendo a cidadania.

85. *foi muito boa por que eu adquiri mas responsabilidade e muita ansiedade.e todo dia na minha empresa aprendo coisas novas.*

86. *Com conhecimento e experiência.*

87. *De forma direta, pois me ajudou a ingressar no mercado de trabalho*

88. *Contribuiu para a minha experiência, responsabilidade e independência financeira.*

89. *através da aprendizagem, posso posso garantir meu futuro.*

90. *Fez eu ser mais focado e determinado*

91. *Devido minha idade e tempo que estudo, tenho bastante conhecimento absorvido, porém, não me expressava bem em público. O programa de aprendizagem me ensinou a defender meu ponto de vista, além de me tornar um pouco mais responsável com minhas atitudes. Claro, financeiramente também ajudou, mas o amadurecimento pessoal que ganhei nesse tempo ninguém me tira.*

92. *eu acho que ta me fornecendo experiencia e que eu posso ter responsabilidade desde cedo.*

93. *Com o pessoal do programa consegui me desenvolver mais na sociedade, perdi alguns medos de falar em publico. Na aprendizagem consegui também me desenvolver mais no trabalho profissional.*

94. *Acredito que a aprendizagem me preparou para o mundo do trabalho. Quando comecei me sentia confiante, Pois já sabia o que fazer e como agir.*

95. *Contribuiu me fazendo pensar mais.*

96. *Me tornei uma pessoa mais crítica, mais atenta aos assuntos do mercado de trabalho e mais comunicativo*
97. *foi uma forma de conhecimento gerais ,capacidades e experiencias novas.e conhecimento mais sobre o mercado de trabalho.*
98. *Responsabilidade , pontualidade , e desenvolvimento em todos os sentidos,e dar valor mais as coisas , pensar alto ,querer um futuro melhor , sempre ajudar o proximo !*
99. *Agradeço bastante hoje!*
100. *Me fez um cidadão melhor, aprendendo a conviver com as diferenças.*
101. *Trazendo a realidade de outras pessoas para mim.*
102. *senso crítico mais desenvolvido, respeito frente às diferentes opiniões*
103. *me deu oportunidade*
104. *eu aprendi a escutar mais as pessoas, e tentar colocar em prática a empatia e respeitar a opinião do outro mesmo sendo diferente da minha!*
105. *Na empresa contribuiu com informações profissionais, experiências.*
106. *me tornei uma pessoa melhor, mais focada e aprendi a fazer planos para meu futuro e não somente isso ampliei meus pensamentos e comecei a me organizar melhor para poder realizar meus sonhos.*
107. *Opinião própria*
108. *salario*
109. *A aprendizagem contribuiu na minha identidade e nas minhas escolhas.*

110. *Conseguir conviver com pessoas muito diferentes de mim, e a lidar com as situações que ocorrem no dia-a-dia, e a desenvolver melhor o jeito de me expressar em público.*

111. *facilidade para falar em público*

112. *Para ser uma pessoas por dentro do mercado de trabalho e estar por dentro de tudo.*

113. *Em todos os sentidos, pois me ajudou de certa forma a ser uma pessoa melhor*

114. *contribui com tudo*

115. *muito*

116. *a aprendizagem contribuiu em diversas coisas na minha formação maturidade e entre outras coisas.*

117. *me ensinou a respeitar*

118. *foi bm me ajudou muto mais oque pensava*

119. *a contribuiu com que eu podesse me manifestar melhor com as pessoas tambem para que eu perdesse a timidez e tambem para melhorar minha postura*

120. *me deu novas experiências no mercado de trabalho*

121. *mais experiencia*

122. *ainda acho que preciso aprender mais coisas*

123. *ela me da mais experiência eu procuro saber mais dos assuntos eu consigo me comunicar com todos os meus colegas com minha orientadora.*

124. *Novas experiencia e criar responsabilidade*

125. *trabalho em equipe, apresentação de trabalhos e falando do meu futuro.*

126. *uma pessoa com sabedoria capacidade com responsabilidade entendedora e eu me sinto bem sabendo de tudo isso assim como cidadão me ajuda bastante assim que eu aprendo posso ajudar os outros a saber tambem*

127. *estou pensando de maneira diferente , minha visão está mais aberta para as coisas , percebi que existem outros lados da "história" e que debater sobre um determinado assunto é muito melhor para abrir meus horizontes!!!*

128. *Acho que em um contexto geral a aprendizagem contribui na grande formação ambas as partes, mais acho que a mais principal é a pessoal, porque se você não tiver a pessoal você não consegue trabalhar a parte profissional. Nisso ambas contribuem para a desinibição da timidez, que é uma coisa muito importante para você conseguir trabalhar.*

129. *bom eu estou ganhando um pouco mais de experiência e responsabilidade com as minhas coisas*

130. *os métodos propícios utilizados por nossa professora, e os colegas que como eu anseiam por aprendizado.*

131. *contribuiu muito pra minhe por que eu falava menos agora ja nao eu com as pesoas*

132. *fez com que eu perdesse a vergonha, entendesse mais sobre o mercado de trabalho, e bom por enquanto só isso mesmo.*

133. *agregaram no meu ponto de vista à sociedade.*

134. *Ela contribui na minha formação,na parte da ética e do respeito e no comportamento*

135. *Como profissional a aprendizagem esta me ensinando a lidar e me portar no mercado de trabalho,como cidadão eu aprendi a respeitar o próximo e como lidar com diversas pessoas e personalidades.*

136. *a aprendizagem contribuiu, para o meu vocabulário e perder o medo de falar em público.*

137. *contribuiu de forma cujo eu pude identificar uma postura correta em um ambiente de trabalho e social, em abordar um assunto de variadas formas ah ter um pouco mais de paciência o minimo no caso.*

138. *Com discussões, trabalhos em grupo, dinâmicas, conversas, vídeos. Fazendo com que eu ampliasse meus conhecimentos, modo de pensar, agir e falar com o próximo.*

139. *Como profissional me ajudou a encarar as coisas mais a sério, e não ficar de palhaçada no momento de serviço.*

140. *Nesse pouco tempo que estou fazendo a aprendizagem,recebi aulas que ampliaram meus conhecimentos em algumas áreas como na da cooperativas,o que foi bem interessante,também me ajudou na parte da cidadania quando estudamos o conjunto de leis que dizem os deveres do estado com os jovens*

141. *como cidadão acho que n contribuiu muito, mas enfim...pra mim ajudou a pensar de uma outra forma, que eu nunca pensei q pensaria...e como profissional, acho que me ajudou a ser um pouco mais responsável...acho que só.*

142. *eu acho que da qui conseguiria novas conquistas*

143. *Principalmente nos debates porque isso me fez pensar no próximo*

144. Me deu capacidade para aprender mais sobre o mercado de trabalho e compreender mais como funciona a vida adulta na parte profissionalizante das pessoas.

145. Me possibilitou a aprender a trabalhar em grupo, a se relacionar com as pessoas a falar em publico etc, a ter postura, a como se tratar num emprego e a trabalhar meu conhecimento aprendendo coisas novas.

146. perdi e ainda estou perdendo o medo de me relacionar com as pessoas

147. Vi que nem tudo o que escutamos falar por ai é no que temos que acreditar, podemos questionar e "investigar" para ver se é aquilo o que realmente pensamos de fato.

148. CONTRIBUIU PARA MIM VER A REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO.

149. A Aprendizagem contribuiu muito na minha formação tanto como Cidadão como Profissional

150. Acredito que na maior parte do tempo os assuntos abordados não tinham muito impacto para com todos os aprendizes, mas ao longo do tempo é possível encontrar algo que some para o seu próprio desenvolvimento.

151. Contribuiu para o começo da minha vida profissional, principalmente em locais de trabalho, para ter uma noção de como será a vida no futuro, faculdade, emprego fixo etc.

152. O programa ajuda muito na questão de primeiro emprego. Ajuda a criar experiências e, muitas vezes, a nos moldar para o mercado de trabalho.

153. contribui me ajudando a saber lidar com as pessoas e saber me comunica num ambiente de trabalho.

154. *como me expressar de forma critica , como trabalhar em grupo, e falar em publico, ter minhas opiniões e saber escutar a do próximo.*

155. *Compreensão, desenvolvimento com o público, opiniões, conhecimento externo.*

156. *A aprendizagem me ajuda a ver uma razão para estar aqui e ainda me possibilita a oportunidade de ajudar a minha família.*

157. *Convivência com pessoas diferentes, com opiniões diferentes, saber debater e compartilhar experiências em grupo.*

158. *aprendendo a conviver e dividir espaços com todos os tipos de pessoas e aceitando suas difereças*

159. *acho que o programa tem ajudado muito no contexto de comunicação debatemos muitos assuntos importantes no curso.*

160. *A aprendizagem contribuiu como um "novo alicerce" para meu aprendizado,contribuiu para minhas opiniões serem formadas e construtivas,aprendi a ter argumentos,e defender minha ideia,e meu ponto de vista sobre o profissionalismo e a cidadania.*

161. *saber desenvolver mais o meu conhecimento em todos os assuntos, e saber lidar com eles.*

162. *A educação me proporcionou uma perspectiva única quanto ao meu papel de cidadão no mundo, além de qualificar, quanto as atividades profissionais.*

163. *Ajuda a criar a própria independencia profissional, alem de que conhecer os argumentos dos outros te faz mudar de ideia sobre varias coisas durante o cotidiano.*

164. *Na minha escola do ensino médio já praticava muito a linguagem (diversas formas de linguagem) em público, porém, para o mercado de trabalho essa característica nunca é demais.*

165. *Com esta aprendizagem obtive ainda mais certeza sobre as coisas que eu acredito ser certo.*

166. *Contribuiu bastante, os temas abordados me fazem refletir e de certa forma concretizar uma opinião sobre os mais diversos temas abordados nos encontros, melhorando meu aprendizado e me fazendo mais ética.*

167. *aprendi que não a motivos de ter vergonha de me expressar e debater*

168. *Contribuiu me dando ensinamentos que eu não conhecia e a partir disso me tornei o que eu sou ou pretendo ser.*

169. *Contribuiu bastante*

170. *Me Alertando mais Sobre a vida no trabalho etc...*

171. *Contribui Com o Conhecimento que ganho nas Aulas*

172. *A aprendizagem nos permite falar e escutar opiniões e conhecimentos de outras pessoas o que é bem importante para sabermos nos portar diante de outras pessoas que vivem à nossa volta!*

173. *A aprendizagem em si para mim está sendo muito significativa pois através de todos os debates podemos observar que aquilo nos torna mais sutil pela questão de saber lidar em grupo!*

174. *A aprendizagem contribuiu para eu ver o mundo de outra forma, e que muitas vezes os problemas que eu achava ter são nada perto dos problemas de outras pessoas.*

175. *com os vários debates realizados podemos ver o contexto geral em que todos vivemos e assim podemos também ver o por que a pessoa demora para tomar atitudes referentes os problemas*

176. *Me contribui com a aprendizagem, novas experiências. Aprendo a lidar com timidez, com pessoas novas e sobre a minha formação.*

177. *Através de debates, pesquisa e trabalhos em grupos.*

178. *contribui de uma forma boa pois ele nos ensina a se comportar de uma forma no nosso local de trabalho.*

179. *contribui para que nos fique sabendo mais dos assuntos e que nos possamos aprender a falar de uma certa forma em grupo e sabendo lidar com a opinião do outro*

180. *Contribui o de forma extremamente proveitosa em ver de que me estruturei melhor como conhecedor do meio profissional.*

181. *Contribuiu para que eu soubesse lidar melhor com as pessoas, respeitar todas e quaisquer tipo de opiniões sejam de quem for e criar uma responsabilidade.*

182. *Abriu novos olhos, tendo como principal ajudante nisso a professora Idala e a Professora Juliana*

183. *ela é uma aprendizagem muito importante no mercado de trabalho e muito significativa*

APÊNDICE C– RESUMO PARA BANCA

METODOLOGIA ATIVA E A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO:

narrativas sobre o Programa Aprendiz Legal

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Aluna Francine Ernest Appollo

Profª Patrícia Grassel

QUAL O PROBLEMA IDENTIFICADO?

- ◉ Quais as implicações da proposta pedagógica do Programa Aprendiz Legal para o desenvolvimento de aprendizagens dos adolescentes e jovens atendidos?

QUAL O TEMA DA MONOGRAFIA?

- ◉ A eficácia da metodologia ativa na aprendizagem dos adolescentes e jovens do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS através da mediação e da contextualização desse aprendiz em um espaço em que todos são detentores de algum conhecimento.

QUAL O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA?

- ◉ Compreender as implicações do Programa Aprendiz Legal e sua relação com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de adolescentes e jovens em sua inserção no mundo do trabalho.

QUAIS OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA?

- a. Analisar como a metodologia do Programa Aprendiz Legal do CIEE-RS propõe o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos aprendizes;
- b. Identificar as narrativas dos aprendizes referentes às expectativas do programa;
- c. Identificar o perfil aprendizes ingressos e egressos participantes do programa a fim de acompanhar as competências, as habilidades e as atitudes desenvolvidas no decorrer do Programa.

QUAIS AUTORES FUNDAMENTARAM ESTA PESQUISA?

- ◉ FREIRE: Educação libertadora, mediação, respeito a autonomia;
- ◉ SIEMENS: Conectivismo;
- ◉ AUSEBEL: Aprendizagem significativa
- ◉ TIÃO: Pedagogia da Roda, Indivíduo, TIC TAC;
- ◉ PERRENOUD: Competências para ensinar, Metodologias ativas;
- ◉ LEMOS: Sala de aula invertida;
- ◉ TORO: Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI;

COMO FUNCIONA UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM?

Lei nº. 10.097/2000

O principal objetivo da Lei da Aprendizagem:

- ✓ Oportunizar ao jovem o acesso ao primeiro emprego formal
- ✓ Promover desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que levem os aprendizes a buscar novas soluções para responder aos diferentes desafios em sua vida pessoal e profissional, exercendo criticamente a cidadania e atuando com proficiência nas empresas.

O PROGRAMA PESQUISADO ESTA ESTRUTURADO COMO?

- ◉ O programa Aprendiz Legal implementado pelo CIEE-RS subdivide-se em teoria e prática:
- ◉ 80 hs teóricas em 20 encontros iniciais;
- ◉ Em seguida, 04 dias de prática e 01 dia de teoria por semana;
- ◉ O programa tem a duração de 17 à 24 meses;
- ◉ O programa foi concebido pela Fundação Roberto Marinho e implementado em parceria com as entidades formadoras CIEE/RS e a Gerar.
- ◉ Desenvolvida inicialmente para a implementação no Telecurso, a Metodologia Telessala incentiva o participante a interagir com o conhecimento de forma dinâmica e crítica para se tornar protagonista de sua própria aprendizagem, e estimulava o instrutor a atuar como mediador da aprendizagem.

A METODOLOGIA CONSTITUI-SE COMO?

- ◉ Acolhimento
- ◉ Problematização
- ◉ Leitura de Mundo
- ◉ Produção em Grupo
- ◉ Socialização
- ◉ Avaliação e Planejamento



METODOLOGIA UTILIZADA NESTA PESQUISA?

- ◉ Análise de cunho Quali-quantitativo,
- ◉ Coleta de dados desta pesquisa foi em questionários, em formato de formulários on-line, com questões de múltipla escolha, facilitando assim a mensuração dos dados e uma pergunta aberta.

Link Google Docs:

<https://docs.google.com/forms/d/1v8rnaZ42nNmGyKs8gJ2N4egHROVPtAUimTQ1dLmkzVs/prefil>.

- ◉ Análise das narrativas será feita em mineração de dados através de software específico. ([SOBEK](#))

ANÁLISE DOS DADOS

- ◉ Foram entrevistados 183 adolescentes e jovens ingressos ou egressos do Programa Aprendiz Legal.
- ◉ O objetivo desta análise foi compreender se a metodologia ativa é realmente eficaz e quais competências, habilidades e atitudes foram mais desenvolvidas, conforme a percepção dos aprendizes respondentes.
- ◉ [Análise quantitativa](#)

RESULTADOS OBTIDOS

A partir da análise os dados coletados percebeu-se que:

- ◉ A **competência comportamental** é desenvolvida através das atividades em grupo, da forma como a problematização desenvolve condutas de indagação nos jovens, do modo como os aprendizes colocam nas situações-problema apresentadas.
- ◉ Percebe-se o desenvolvimento da competência **expressiva** através da fluência e do posicionamento em diferentes formas e situações.
- ◉ Já a habilidade do **conhecimento** pode ser evidenciada quando os adolescentes e jovens sistematizam suas leituras de mundo, fazendo relação com suas realidades e compreendendo a comunicação e a tecnologia como algo de grande importância nas suas vidas. Ainda nas falas dos respondentes, referem a competência de lidar com as pessoas (empatia) como importante para se tornarem melhores cidadãos.
- ◉ Em um aspecto geral, as competências adquiridas contribuem no desenvolvimento necessário para inserção no mundo do trabalho.

A partir da fala dos jovens é perceptível a aquisição dos pilares básicos do programa:

“Contribuiu me inserindo no mercado de trabalho e me ensinando como me portar corretamente nele. Me ensinou como me relacionar com as pessoas de maneira mais saudável e a levar em consideração as opiniões adversas à minha”
“Foi bastante significativa pois você recebe uma oportunidade de poder ter alguém lhe mostrando no que deve melhorar, como deve ser sua postura, um apoio muito significativo tanto como cidadão quanto na sua vida profissional.”

“Sim, o programa foi muito importante, pois fortaleceu o conhecimento, e me ensinou a se posicionar como cidadãos, e como lidar com o mercado de trabalho.”

“mudou completamente minha forma de ver o mundo e as pessoas, ter empatia e minhas ações, tanto profissional como principalmente pessoal, o programa de aprendizagem me fez muito bem e sou eternamente grato pelas instrutoras e instrutores que me fizeram pensar muito além.”

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou:

- ◉ Uma análise sobre a inserção do aprendiz no mundo do trabalho e a legislação subjacente ao Programa bem como os direitos atendidos dos adolescentes e jovens;
- ◉ A metodologia utilizada no Programa Aprendiz Legal para desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias;
A pesquisa de campo oportunizou:
- ◉ A pesquisa possibilitou a verificação da metodologia do Programa e sua compatibilidade com a Lei da Aprendizagem;
- ◉ O escopo da pesquisa sendo satisfatório a e fundamentação teórica de acordo, foi possível identificar: a necessidade de utilizar-se de uma metodologia que contemple e explore a aprendizagem significativa na formação dos educandos;
- ◉ A comprovação de aprendizagem real através de metodologias ativas.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire



**ANEXO A - PORTARIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO -
MTE Nº 7 23 DE 23.04.2012 D.O.U.: 24.04.2012**

Extraído Capítulo X

Art. 10. Além do atendimento aos arts. 2º e 3º do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e demais normas federais relativas à formação inicial e continuada de trabalhadores, as entidades ofertantes de programas de aprendizagem em nível de formação inicial devem se adequar ao CONAP e atender às seguintes diretrizes:

I - diretrizes gerais:

a) qualificação social e profissional adequada às demandas e diversidades dos adolescentes, em conformidade com o disposto no art. 7º, parágrafo único, do Decreto nº 5.598, de 2005;

b) início de um itinerário formativo, tendo como referência curso técnico correspondente;

c) promoção da mobilidade no mundo de trabalho pela aquisição de formação técnica geral e de conhecimentos e habilidades específicas como parte de um itinerário formativo a ser desenvolvido ao longo da vida do aprendiz;

d) contribuição para a elevação do nível de escolaridade do aprendiz;

e) garantia das adequações para a aprendizagem de pessoas com deficiência conforme estabelecem os arts. 2º e 24 da Convenção da Organização das Nações Unidas - ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, e os arts. 28 e 29 do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999;

f) atendimento às necessidades dos adolescentes e jovens do campo e dos centros urbanos, que exijam um tratamento diferenciado no mercado de trabalho em razão de suas especificidades ou exposição a situações de maior vulnerabilidade social, particularmente no que se refere às dimensões de gênero, raça, etnia, orientação sexual e deficiência; e

g) articulação de esforços nas áreas de educação, do trabalho e emprego, do esporte e lazer, da cultura e da ciência e tecnologia;

II - diretrizes curriculares:

a) desenvolvimento social e profissional do adolescente e do jovem, na qualidade de trabalhador e cidadão;

b) perfil profissional, conhecimentos e habilidades requeridas para o desempenho da ocupação objeto de aprendizagem e descritos na CBO;

c) Referências Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, quando pertinentes;

d) potencialidades do mercado local e regional de trabalho e as necessidades dos empregadores dos ramos econômicos para os quais se destina a formação profissional;

e) ingresso de pessoas com deficiência e de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social nos programas de aprendizagem, condicionado à sua capacidade de aproveitamento e não ao seu nível de escolaridade; e

f) outras demandas do mundo do trabalho, vinculadas ao empreendedorismo e à economia solidária;

III - conteúdos de formação humana e científica devidamente contextualizados:

a) comunicação oral e escrita, leitura e compreensão de textos e inclusão digital;

b) raciocínio lógico-matemático, noções de interpretação e análise de dados estatísticos;

c) diversidade cultural brasileira;

d) organização, planejamento e controle do processo de trabalho e trabalho em equipe;

e) noções de direitos trabalhistas e previdenciários, de saúde e segurança no trabalho e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;

f) direitos humanos, com enfoque no respeito à orientação sexual, raça, etnia, idade, credo religioso ou opinião política;

g) educação fiscal para o exercício da cidadania;

h) formas alternativas de geração de trabalho e renda com enfoque na juventude;

i) educação financeira e para o consumo e informações sobre o mercado e o mundo do trabalho;

j) prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas;

k) educação para a saúde sexual reprodutiva, com enfoque nos direitos sexuais e nos direitos reprodutivos e relações de gênero;

l) políticas de segurança pública voltadas para adolescentes e jovens; e

m) incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, com enfoque na defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

§ 1º As dimensões teórica e prática da formação do aprendiz devem ser pedagogicamente articuladas entre si, sob a forma de itinerários formativos que possibilitem ao aprendiz o desenvolvimento da sua cidadania, a compreensão das características do mundo do trabalho, dos fundamentos técnico-científicos e das atividades técnico-tecnológicas específicas à ocupação.

§ 2º Para definição da carga horária teórica do programa de aprendizagem, a instituição deve utilizar como parâmetro a carga horária dos cursos técnicos homologados pelo Ministério da Educação - MEC, aplicando-se, no mínimo, quarenta por cento da carga horária do curso correspondente ou quatrocentas horas, o que for maior.

§ 3º A carga horária teórica deve representar no mínimo trinta por cento e, no máximo, cinquenta por cento do total de horas do programa de aprendizagem.

PAULO ROBERTO DOS SANTOS PINTO

ANEXO B - LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Capítulo V

Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. (Vide Constituição Federal)

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

- I - garantia de acesso e freqüência obrigatória ao ensino regular;
- II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- III - horário especial para o exercício das atividades.

Art. 64. Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

Art. 65. Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

Art. 66. Ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido.

Art. 67. Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I - noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II - perigoso, insalubre ou penoso;

III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - realizado em horários e locais que não permitam a freqüência à escola.

Art. 68. O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não-governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada.

§ 1º Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo.

§ 2º A remuneração que o adolescente recebe pelo trabalho efetuado ou a participação na venda dos produtos de seu trabalho não desfigura o caráter educativo.

Art. 69. O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

- I - respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;
- II - capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

FERNANDO COLLOR

Bernardo Cabral

Carlos Chiarelli

Antônio Magri

Margarida Procópio